

Marcos Vinicius de Oliveira Moreira
Cheila Fernandes de Andrade
Venusa Delgado Rego
Gisele Leite Padilha
Raquel Batista dos Santos
Andrea Pereira da Conceição

A ANÁLISE GERENCIAL CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EMPRESARIAL



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Marcos Vinicius de Oliveira Moreira
Cheila Fernandes de Andrade
Venusa Delgado Rego
Gisele Leite Padilha
Raquel Batista dos Santos
Andrea Pereira da Conceição

A ANÁLISE GERENCIAL CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EMPRESARIAL

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Moreira, Marcos Vinicius de Oliveira
M694A A ANÁLISE GERENCIAL CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DA GESTÃO
EMPRESARIAL / Marcos Vinicius de Oliveira Moreira. Cheila Fernandes de Andrade. Venusa Delgado Rego. Gisele
Leite Padilha. Raquel Batista dos Santos. Andrea Pereira da Conceição. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2023

59 f.: il

DOI: 10.37423/2023.edcl702

ISBN: 978-65-5367-281-9

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. contabilidade-gerencial 2. análise-gerencial 3. gestão-empresarial I. Moreira, Marcos Vinicius de
Oliveira II. Andrade, Cheila Fernandes de III. Rego, Venusa Delgado IV. Padilha, Gisele Leite V.
Santos, Raquel Batista dos VI. Conceição, Andrea Pereira da VII. Título

CDU: 300

<https://doi.org/10.37423/2023.edcl702>

**O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus
respectivos autores.**

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

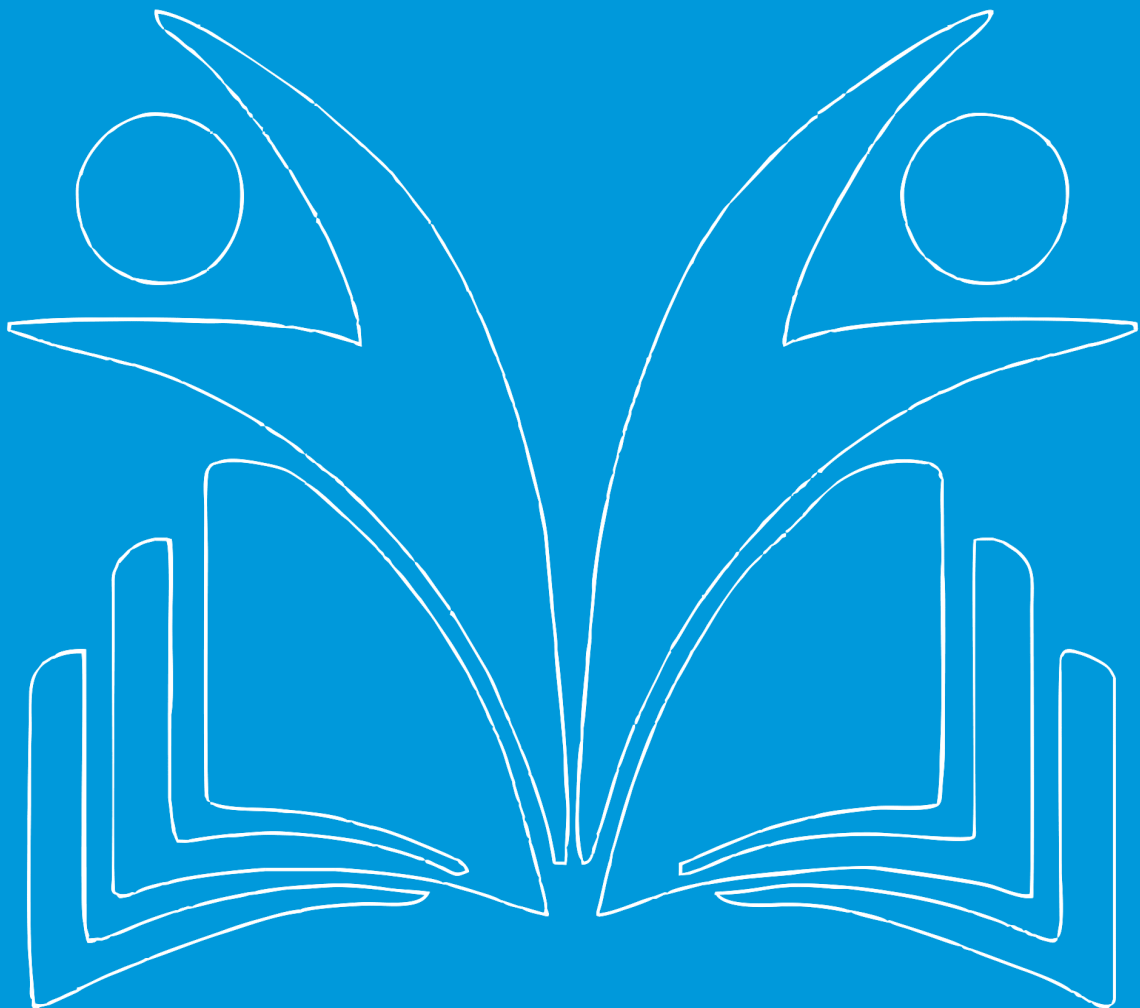
MSc Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



10.37423/2023.edcl702



Quero dedicar este trabalho aos meus pais e de modo particular a minha Mãe, ela que sempre esteve ao meu lado, mesmo com o seu jeito de ser, me incentivou, apoiou e sempre buscou fazer parte dessa história que estou a construir, ela que me estendeu a mão e colocou nos braços quando eu mais precisei, ela que lutou desde os meus três anos de idade por uma vida melhor, que muitas vezes deixou de se alimentar para que eu não passasse fome, se submeteu a ser humilhada por empregadores para que não me faltasse o que vestir, calçar e comer. Obrigado Mãe, por ser essa pessoa forte, e mesmo quando eu menos mereci, você me ajudou.

Dedico ao meu Pai que também deu o seu máximo, e dá para que tenhamos êxito no que fazemos, ele que por muitas vezes nos fez “N’s” questionamentos e se colocou à espera do resultado. Pois bem, chegou o dia do resultado tão esperado e dedico ele a vocês dois, meus pilares.

Aos meus avós que contribuíram de forma indireta e direta com a formação do meu caráter.

AGRADECIMENTO

Gratifico a Deus, que me deu forças para lutar em meio a problemas de saúde e chegar até aqui.

Estendo meus agradecimentos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para que esse trabalho fosse concluído com sucesso. Com orientação e correção para aperfeiçoamento nesse período, de forma especial agradeço a professora Monic Viana, que utilizou de seus conhecimentos e não mediu esforços para me ajudar na primeira etapa desse trabalho. A amiga e professora JOSEILA MONTENEGRO, que mesmo com tantas atribuições profissionais dedicou um tempo para me ajudar na correção ortográfica, ela que tem me acompanhado desde o ensino médio até nos dias de hoje e sempre incentivou e acreditou no meu potencial.

Não posso deixar de citar aqui a professora Rafaela de Oliveira, que desde o 3º semestre esteve ao meu lado, acreditando mesmo quando não acreditei que conseguiria, obrigado. E de modo muito especial agradeço a Profª Mestra CHEILA FERNANDES, que quando mais ninguém quis me estender a mão ela se colocou a disposição, me ajudou a chegar aqui, fazendo o seu melhor, ajudando como podia, e sempre solicitada comigo, sua inteligência e sabedoria me ajudaram em tempos que eu já não aguentava mais, em momentos que pensei em desistir. Obrigado por me fazer forte, mais sábio e inteligente, você me fez chegar onde nem eu acreditava que chegaria.

Ao meu amigo companheiro e cúmplice BRUNO B. ANCHIETA, que sempre me deu forças e incentivou a não parar. A “mansão das POC’s” (casa de Railton e Rangel), que sempre esteve de portas aberta para mim, noites e tardes passei nessa mansão escrevendo parte deste meu trabalho. Agradeço a você também RUTHILENE DIAS pela força, ajuda, companheirismo, cuidado e afeto, nossa relação vai além da amizade, você foi pilar que marcou essa minha história.

E por fim, OBRIGADO a todos os amigos e familiares que me incentivaram, apoiaram nessa etapa da minha vida, da minha história, etapa essa que foi árdua e dolorosa, mas hoje eu posso exclamar EU VENCI, e só consegui porque cada um de vocês me apoiaram / ajudaram alguns diretamente outros indiretamente. OBRIGADO!

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

(Bíblia, Josué 1, 9)

Resumo: Um dos maiores desafios da manutenção de uma empresa na atualidade é a gestão de um negócio de forma equilibrada e eficaz, de modo que possa garantir a estabilidade da empresa e a manutenção das suas atividades operacionais. A contabilidade e suas ferramentas quando utilizadas de maneira adequada trazem benefícios gigantescos para o processo de gestão empresarial. Pensando nisso o objetivo geral é avaliar o impacto da análise gerencial contábil na gestão empresarial. A metodologia utilizada na pesquisa partiu de uma abordagem quantitativa; onde o objeto de pesquisa foi analisado por meio de um método descritivo, sendo que os procedimentos técnicos que foram utilizados correram principalmente dentro da pesquisa documental. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que o uso da análise gerencial contábil dentro de uma empresa propicia uma avaliação mais assertiva acerca das operações que estão sendo realizadas e favorecem a administração. Além disso, empresas que não fazem o uso de uma análise gerencial desconhecem a real situação em que a empresa se encontra. Conclui-se, portanto, que a análise gerencial contábil proporciona elementos essenciais para subsidiar a gestão empresarial.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Análise gerencial. Gestão empresarial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo do processo metodológico da pesquisa.....	33
Figura 2 - Termômetro de insolvência Kanitz.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação gráfica do Índice de Liquidez corrente 2018/2019	39
Gráfico 2 - Representação gráfica do índice de Liquidez seca 2018/2019.....	40
Gráfico 3 - Representação gráfica do índice de Liquidez Imediata 2018/.....	41
Gráfico 4 - Representação gráfica dos Índices de liquidez geral 2018/2019	42
Gráfico 5 - Comparação dos índices de liquidez 2018/2019.....	43
Gráfico 6 - Representação gráfica dos índices de Rentabilidade do ativo 2018/2019.....	44
Gráfico 7 - Representação gráfica do índice de Retorno sobre o investimento 2018/2019.....	47
Gráfico 8 - Representação gráfica do Retorno sobre o patrimônio líquido 2018/201.....	46
Gráfico 9 - Representação gráfica dos índices de Endividamento geral 2018 e 2019.....	47
Gráfico 10 - Representação gráfica da Composição do endividamento geral 2018 e 2019.....	47
Gráfico 11 - Representação gráfica da Participação do capital de terceiros 2018 e 2019.....	48
Gráfico 12 - Representação gráfica do índice de imobilização do patrimônio líquido 2018 e 2019.....	49
Gráfico 13 - Representação gráfica do estado de solvência da empresa 2018 e 2019.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação da estrutura detalhada do balanço patrimonial.....	26
Quadro 2 - Índices de Liquidez, endividamento e rentabilidade.....	30
Quadro 3 - Análise horizontal do ativo da empresa dos anos de 2018 e 2019.....	34
Quadro 4 - Análise horizontal do passivo da empresa dos anos de 2018 e 2019.....	35
Quadro 5 - Análise vertical do ativo da empresa do ano de 2019.....	36
Quadro 6 - Análise vertical do passivo da empresa do ano de 2019.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fórmula de cálculo da análise horizontal.....	23
Tabela 2 - Análise horizontal encadeada.....	24
Tabela 3 - Fórmula de cálculo da análise vertical.....	25
Tabela 4 - Apresentação da formula do Indice de Liquidez Corrente.....	27
Tabela 5 -Apresentação da fórmula do Indice de Liquidez Seca.....	27
Tabela 6 - Apresentação da fórmula do Indice de Liquidez Imediata.....	27
Tabela 7 - Apresentação da fórmula do Indice de Liquidez Geral.....	27
Tabela 8 - Apresentação da fórmula do Indice de participação de capital de terceiros.....	28
Tabela 9 - Apresentação da fórmula do Indice de composição do endividamento.....	28
Tabela 10 - Apresentação da fórmula do Indice de imobilização do patrimonio líquido.....	29
Tabela 11 - Apresentação da fórmula do Indice de retorno sobre o investimento.....	29
Tabela 12 - Apresentação da fórmula do Indice de retorno sobre o patrimônio.....	29

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. GESTÃO DE CUSTO	14
2.1.1. MÉTODOS DE CUSTEIO.....	15
2.2. GESTÃO DE ESTOQUE.....	16
2.2.1. CONTROLE DE ESTOQUE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA	18
2.3. FLUXO DE CAIXA	19
2.4. CAPITAL DE GIRO	22
2.5. ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL	22
2.5.1. ANÁLISE HORIZONTAL.....	23
2.5.2. ANÁLISE VERTICAL	24
2.5.3.ÍNDICES DE LIQUIDEZ.	26
2.5.4. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	28
2.5.5. ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	29
3. METODOLOGIA	30
3.1. TIPO DE PESQUISA	31
3.2. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	31
3.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL (VALORES DADOS EM MILHARES DE REAIS). 34	
4.2. INDICES DE LIQUIDEZ OU SOLVÊNCIA.....	38
4.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA	39
4.2.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	40
4.2.3. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	41
4.3. RENTABILIDADE	44
4.4. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50

REFERÊNCIAS	52
-------------------	----

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da manutenção de uma empresa na atualidade é a gestão de um negócio de forma equilibrada e eficaz, de modo que possa garantir a estabilidade da empresa e a manutenção das suas atividades operacionais, pois são precisas para análise de um desenvolvimento empresarial saudável.

A contabilidade e suas ferramentas quando utilizadas de maneira adequada dentro de uma empresa, seja ela, microempresa, empresa de pequeno porte ou uma S/A, trazem benefícios gigantescos para o processo de gestão empresarial. Por meio das ferramentas contábeis o gestor conhecerá de forma aprofundada o rumo que sua empresa está tomando, seja em relação a situação patrimonial da entidade ou financeira.

Todos os dias as empresas em geral, sejam elas comerciais, industriais e de serviços produzem uma gama de trabalhos, essas operações devem ser processadas, organizadas, calculadas e transformadas em subsídios necessários a administração da empresa. Diante do exposto, a pesquisa traz a seguinte problematização: Qual o impacto da inexistência de uma análise gerencial contábil na gestão empresarial?

Para a solução do problema, foi proposto o seguinte objetivo geral: avaliar o impacto da análise gerencial contábil na gestão empresarial, e como objetivos específicos: a) demonstrar os benefícios da análise de balanço na gestão da empresa;

b) apresentar as vantagens de uma gestão administrativa; c) analisar as demonstrações contábeis.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho, partiu de uma abordagem quantitativa, o objeto de pesquisa foi por meio da pesquisa descritiva e os procedimentos foram realizados por meio de uma análise documental.

Esta pesquisa é relevante porque demonstra a importância das ferramentas de contabilidade para a gestão empresarial, uma vez que, essas ferramentas permitem ao administrador conhecer e avaliar as operações realizadas dentro do ambiente empresarial e assim realizar um planejamento de forma mais assertiva.

O trabalho se desenvolveu em cinco capítulos principais, onde o primeiro trata-se da introdução, o segundo explana sobre a revisão de literatura, o terceiro capítulo discute acerca da metodologia utilizada na pesquisa, o quarto discorre sobre os resultados e discussões e o quinto explana as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os capítulos a seguir têm como objetivo desenvolver determinados temas que contribuíram para embasamento dos resultados desta monografia.

2.1. GESTÃO DE CUSTO

O gerenciamento de custo engloba uma contabilidade que busca envolver a análise de todos os gastos que a empresa se dispõe a fazer para desenvolver suas atividades, pois abrange muito mais que o material envolvido como afirma Rosnieck(2018, p. 21) “a contabilidade de custos atende as exigências, leis e demandas gerenciais. Sendo que os custos variam de acordo com a tecnologia empregada, com a qualificação da mão de obra operacional e gerencial, além da constante atualização de todos os níveis”. Neste sentido, os custos variam de acordo com a necessidade da empresa, pois dependem das operações e decisões gerenciais.

Segundo os autores (SANTANA; SILVA e GONÇALVES, 2017) não tem como falar de gestão e custos sem envolver tomada de decisão, pois tendo uma visualização das atividades desenvolvidas para o processo de produção de um produto ou a prestação de um serviço, tem impacto direto nos gastos, desempenhando uma ação efetiva na administração dos custos.

Ainda assim um termo muito usado em algumas literaturas dentro da gestão de custos é o controller, profissional que se responsabiliza pela programação, distribuição, esquema, estruturação e desenvolvimento de estratégias econômicas e financeiras, sendo fundamentadas através de análise das informações contábeis de determinada empresa. (LIMA, 2016)

De acordo com SILVA (2019 apud MARTINS, 2010), as condições que envolvem a gestão de custos dentro de uma determinada empresa varia de acordo com as “transformações patrimoniais envolvidas direta ou indiretamente na criação de valor”. Neste sentido pode-se observar que existem vários determinantes que influenciam nos custos de um produto ou serviço.

Sendo assim, as variáveis nos custos ocorrem de maneira que o gerenciador poderá determiná-los como: Custos diretos; Custos indiretos; Custos Fixos e Custos Variáveis. (SILVA Et.al 2019). Esses determinantes dependerão de como o gestor aplicará sua avaliação sobre os produtos e serviços.

O processo de custo pode ser classificado como custos diretos e indiretos, o custo direto pode ser diretamente apropriado ao produto a ser analisado, precisando apenas que haja medida de consumo. Neste sentido, a cada tipo de obra a ser custeado, no momento de sua ocorrência, a

cada tipo de bem ou função de custo. “Podem ser atribuídos (ou identificados) de forma direta a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento.” (ZANLUNCA; 2020. Não paginado).

Já os custos indiretos segundo ROSALINO (2014 apud BERNARDI, 1998, p. 51), são determinados “(...) custos imputados aos produtos de forma indireta, ou seja, não há, por razões técnicas, operacionais ou de relevância, possibilidade de medição objetiva individual e consequentemente apropriação direta”. Pode-se ter, por exemplo, destes custos os gastos com seguros e taxas de manutenção.

Os custos podem também ser fixos ou variáveis, em relação aos custos fixos, SILVA (2008 apud LEONE, 2000, p. 55) define que “[...] são custos (ou despesas) que não variam com a variabilidade da atividade escolhida” podendo neste sentido permanecer praticamente igual, mesmo que a base de volume selecionada como referencial varie.

Esse tipo de custo refere-se como exemplo a energia elétrica de uma empresa, pois “os custos fixos não apresentam nenhuma relação com o volume de produção. Esses gastos são referentes ao funcionamento básico da empresa para a realização das operações produtivas da mesma” (SILVA, 2008, p.24).

Os custos variáveis diferentemente dos custos fixos que se mantêm em uma base de volume que não varia os custos variáveis segundo (SANTOS, 2013, p. 06) podem ser considerados como “gastos mutáveis de acordo com a produção, isso indica que quanto mais se produz ou se vende mais os custos irão crescer em concordância. São exemplos de custos variáveis: matéria-prima e comissão sobre vendas”.

2.1.1. MÉTODOS DE CUSTEIO

Ainda existem autores que afirmam, que dentro da gestão de custos, o método de custeio é bem aceito nas legislações fiscais brasileiras, e que, se torna uma alternativa mais viável, pois pode ser analisado de maneira unitária os valores dos produtos a serem comprados, podendo assim diminuir custos e trazer maiores benefícios às empresas que aceitarem esse tipo de sistema de informação (LIMA;FILHO,2016 apud GUERREIRO, 2011).

As necessidades específicas de cada empresa trazem para o método de custeio uma ferramenta muito importante, pois podem analisar os gastos diretos e indiretos como é colocado por LIMA; FILHO (2016, apud PADOVEZE, 2012), “os métodos de custeio representam o processo de

identificar o custo unitário de um produto ou serviço ou de todos os produtos e serviços de uma empresa, partindo do total dos custos diretos e indiretos”.

Para um melhor entendimento existem tipos de custeio colocados por SILVA (2019) onde classificam através da abordagem de várias literaturas como: Custeio por absorção e Custeio Padrão. O primeiro trata de um método de verificação de custos dentro da produção de bens ou de serviços prestados, trazendo também outros benefícios e/ou desvantagens, como coloca:

Outra vantagem é a obtenção de informações precisas para o planejamento em longo prazo, e também para a demonstração de resultados para uso externo. As desvantagens são as facilidades que o custeio variável apresenta como a rápida geração de informação para a administração da empresa entre outras. (SILVA, 2019, p. 07)

Já no custeio padrão se torna um método muito importante pois traz uma organização prática, pois tem uma visão dos gastos realista pois há uma comparação com outras informações, podendo assim também analisar valores de concorrência, como afirma os autores:

[...] numa ferramenta que depende de outros sistemas para que sejam confrontadas as informações desse método que mostrará aos gestores uma maior visão dos gastos reais com os que foram pré-estabelecidos na organização, para que as empresas tenham resultados positivos dos seus negócios, pois atualmente o gestor deve dar muita importância há esses métodos para que assim possa ter um posicionamento e posiciona-se estrategicamente para enfrentar a concorrência e buscar a excelência no que se refere a gestão de custos de uma organização. (SILVA, 2019, p. 07)

Os métodos de custeio trazem para dentro da Gestão de Custo uma abordagem com mais segurança nas informações obtidas nas empresas referente a produtos e serviços. Estas informações são obtidas e devem ser organizadas de maneiras que facilite ao gestor e sua tomada de decisão qual abordagem mais precisa dentro sistemas de informação aplicado, se tornando "um conjunto de atividades logicamente relacionadas que define como tarefas organizacionais específicas serão executadas" (LAUDON; LAUDON, 2010, p.37).

2.2. GESTÃO DE ESTOQUE

Toda e qualquer empresa possui um depósito que serve para armazenar materiais e utensílios que são necessários para o desenvolvimento das atividades na instituição. Os insumos e matérias primas são importantes para a qualidade do produto final em qualquer empresa, mesmo que seja somente geradora de serviços, é necessário o uso de materiais de escritório para o desenvolvimento do mesmo. Conforme CHING (2001), para entender completamente o papel dos

estoques, eles precisam ser considerados no contexto de todo o empreendimento, incorporando-os nas atividades de planejamento de negócios.

Segundo os autores MARTELI; DANDARO (2015, p. 171) confirmam a importância de ter um “depósito utilizado para armazenar seus materiais utilizados nas atividades desenvolvidas no seu cotidiano, seja uma indústria ou empresas de serviços, todas de alguma forma possuem estoques”.

Os tipos de estoque também são importantes para se manter uma boa organização, SILVA; RABELO (2017 apud MARTINS, 2009), mostram que os estoques são classificados em cinco grandes categorias:

- **Estoques de materiais:** São todos os itens utilizados nos processos de transformação em produtos acabados. Todos os materiais guardados que a empresa compra para usar no processo produtivo fazem parte do estoque de materiais, independentemente de serem materiais diretos, que se agrupam ao produto final ou indireto. Inclui também os materiais auxiliares que são os itens utilizados pela empresa, mas que pouco ou nada se relacionam como processo produtivo, como os materiais de escritório e de limpeza;
- **Estoques de produtos em processo:** Correspondem a todos os itens que já entraram no processo produtivo, mas que ainda não são produtos acabados. São os materiais que começaram a sofrer alterações, sem, entretanto, estar finalizados;
- **Estoques de produtos acabados:** São todos os itens que já estão prontos para ser entregues aos consumidores finais. São os produtos finais da empresa;
- **Estoques em trânsito:** Correspondem a todos os itens que já foram expedidos de uma unidade fabril para outra, normalmente da mesma empresa, e que ainda não chegaram a seu destino final;
- **Estoques em consignação:** São os materiais que continuam sendo propriedade do fornecedor até que sejam vendidos. Em caso adverso, são devolvidos sem ônus.

O desenvolvimento dos trabalhos na empresa depende do seu bom funcionamento, os departamentos devem ser abastecidos conforme suas necessidades de trabalho, e o gerenciamento de estoque são responsáveis por manter esse bom funcionamento. GAITHER (2005) afirma que:

Sempre haverá diferentes pontos de vista entre os vários departamentos de uma empresa em relação aos estoques. Para não criar

objetivos contraditórios (objetivos de vendas bem acima da capacidade gerada pelo nível de estoques), é essencial negociar e fazer concessões na

gestão de estoques, a fim de remediar possíveis conflitos. (GAITHER, 2005, p.50)

Afirmam ainda MARTELI; DANDARO (2015, p. 172) que a necessidade do “estoque é definida como armazenamento de recursos materiais em um sistema de transformação, todos os tipos de operação mantêm um estoque qualquer tipo de operação produtiva tem diversos tipos de materiais armazenados e/ou estocados. ”O conhecimento das funções desempenhadas pela organização, bem como os clientes, o comportamento da demanda e os concorrentes são cruciais para a construção de um modelo adequado de gerenciamento de estoque.

2.2.1. CONTROLE DE ESTOQUE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA

O controle de estoque deve ser usado de modo estratégico, pois é um processo que se aplica a registrar, analisar, supervisionar e gerenciar a entrada e saída de mercadorias e produtos, seja na indústria ou no comércio. MARTINS (2014 apud OLIVEIRA E SILVA [s.d.], p. 3) confirmam que “o objetivo do controle de estoque é também financeiro, pois a manutenção de estoques é cara e o gerenciamento do estoque deve permitir que o capital investido seja minimizado”. O controle de estoque deve ser usado tanto para matérias-primas quanto para produtos manufaturados e / ou produtos vendidos.

O ponto fundamental que a empresa busca é o lucro e a diminuição de gastos para este primeiro fim seja maior, o gerenciamento de estoque deve sempre manter este propósito de minimizar os custos. Segundo DIAS (1993), deve-se primeiro descrever suas principais funções, a saber: determinar o que deve permanecer em estoque; quando reabastecer estoques e quanto de estoque será necessário por um período pré-determinado; incentivar o departamento de compras a comprar equipamentos; receber, armazenar e manter o equipamento armazenado conforme necessário.

Controlar estoques não é um trabalho fácil, esse gerenciamento pode determinar inúmeros prejuízos à empresa, para não haver supostos cancelamento de pedidos por falta de estoque, devem-se manter inventários periódicos para a avaliação de quantidades e estoques; e identificar e remover itens de estoque obsoletos e danificados. As autoras MARTINS (2014 apud OLIVEIRA E SILVA [s.d.], p. 8) afirmam que as principais funções da gestão de estoque são:

- Determinar “o que” manter em estoque;
- Determinar quando reabastecer;
- Determinar quando requisitar;

- Acionar o processo de reabastecimento;
- Receber, estocar e suprir os materiais conforme requerido pelos usuários;
- Realizar saneamento do estoque.

O sistema de informação dentro do estoque é essencial para se manter o controle dos materiais e produtos que a empresa fornece, ferramentas desse monitoramento são mais eficientes para o gerenciamento dentro dos sistemas de informações, observando o estoque dentro do “Controle Permanente ou do Controle Periódico.” (LOMBA; SOUZA. 2013)

Nestes tipos de estoques que são feitos através de sistemas, o controle Permanente que é o estoque onde os “produtos são controlados as quantidades de itens individualmente” e podem acessar a quantidade e saldo de estoque dos produtos e mercadorias. Já no Estoque com Controle Periódico fica “restrito às quantidades totais do estoque, isso é feito de forma empírica, no olho”. (LOMBA; SOUZA. 2013, p. 05).

2.3. FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta de controle de entradas e saídas, internas e externas da empresa, observando estes mecanismos, a gestão tem uma maior avaliação e mais eficaz controle das entradas e saídas de caixa. Nestas condições os autores ARAUJO; TEIXEIRA; LICÓRIO (2015, p. 76 apud Kuster e Nogcz 2003, p. 34), afirmam que “a importância do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas se dá pelo fato de que vem a propiciar melhorias na habilidade gerencial os seus administradores”.

Sendo assim o fluxo de caixa é “uma ferramenta que permite ao administrador construir uma análise onde é possível identificar todo o processo de circulação do dinheiro, além das entradas e saídas e o que está projetado para o futuro” (RIBEIRO; SOUZA 2019, p.04 apud SILVA, 1996).

É importante salientar que o fluxo de caixa mostra dentro das empresas que empregam esta ferramenta, um controle que demonstra por exemplo a liquidez que a empresa possui no fluxo de entradas e saídas e se está aplicando bem seus recursos para maior rentabilidade, (MORELLATO; NASCIMENTO, 2016).

Para entender como funciona o fluxo de caixa, é necessário compreender alguns conceitos, Martins (1996, p. 22-26) conceitua Gasto, Investimento, Custo, Despesa, Desembolso, Perda e Desperdício, da seguinte maneira de modo que seja possível deixar claro a importância de cada um deles dentro da gestão empresarial:

Gasto: é o valor dos bens ou serviços quaisquer adquiridos pela Empresa;
Investimento: gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos;

Custo: gasto relativo a bens e serviços consumidos na produção de outros bens ou serviços;

Despesa: é o valor dos bens ou serviços não relacionados diretamente com a produção de outros bens ou serviços, mas visando a obtenção de receitas; Desembolso: é o pagamento resultante das aquisições de bens e serviços; Perda: é o valor dos bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária;

Desperdício: é o consumo intencional, que por alguma razão não for direcionado à produção de um bem ou serviço.

É importante destacar que independentemente do porte da empresa faz-se necessário o uso e aplicação do fluxo de caixa. A condição da empresa ser de médio e pequeno porte, não se torna fator influenciador da não aplicação do fluxo de caixa, existem meios de baixíssimo custo que trazem esta segurança de gastos, portanto, é essencial ao conhecimento dos administradores. Neste sentido, os autores ARAUJO; TEIXEIRA; LICÓRIO (2015, p. 76 apud SEBRAE, 2005) confirmam:

(...) para as Micro e Pequenas Empresas (MPE's), são de suma importância no processo administrativo, por se tratar de um instrumento financeiro, que consente ao administrador monitorar o movimento financeiro durante um período determinado, para servir de diagnóstico para planejamento e processo de tomada de decisões.

Cavalcante (2012, p. 04) reafirma a definição do fluxo de caixa em sua explanação no e-book divulgado pelo SEBRAE, onde coloca que:

É um instrumento de controle financeiro que tem por objetivo auxiliar o empresário a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa. É um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas) sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês etc.

As funções delegadas pelo autor, também mostram a importância de desenvolver o hábito do controle financeiro, sendo que este relatório de fluxo de caixa vem trazer para o meio empresarial a visão de muitas situações que o gestor pode intervir, o momento certo de aplicar ou de retrainhar gastos, estas funções estão descritas em nove tópicos:

- planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado;
- . Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa;

- Verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira no período avaliado;
- Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio neste período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro;
- Planejar melhores políticas de prazos para pagamentos e recebimentos;
- Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos;
- Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância, no período considerado;
- Avaliar se os recebimentos das vendas são suficientes para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado;
- Avaliar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa;
- Avaliar o momento mais favorável para realizar promoções de vendas visando melhorar o caixa do negócio. (CAVALCANTE 2012, p. 04)

Muitos autores como Matarazzo (1998); Ferreira (2003); Zdanowicz (2000) entre outros em suas literaturas dão suas contribuições acerca dos objetivos que o fluxo de caixa proporciona, sendo este acima citados, os que mais se simplificam ao entendimento.

As formas de abordagem de demonstração do fluxo de caixa na medida que é aplicado se torna um relatório que pode ser contatado segundo FERREIRA; RESTON (2015, p. 04 apud Cavalcante 2012) da seguinte forma:

Entradas e Saídas de Caixa Projetadas, neste caso os valores previstos para um determinado período de atividade.

Entradas e Saídas de Caixa Realizadas, neste caso os valores de fato ocorreram, ou seja, foram realizados em termos de entradas e saídas de recursos financeiros.

Entende-se que a contabilidade é uma ciência que simplifica para a gestão empresarial todas as movimentações que pode ocorrer dentro de uma organização.

Torna-se uma ferramenta de controle, estudo e tomada de decisão. Neste sentido, pode-se trazer essa abordagem sistemática dentro do fluxo de caixa como facilitador da observação de entradas e saídas podendo assim “avaliar a possibilidade de investimentos a partir de seus resultados ou na necessidade captação de recursos” (RIBEIRO; SOUZA. 2019, p. 02).

2.4. CAPITAL DE GIRO

Sabe-se que é necessário dentro de qualquer empresa um recurso que fique girando “financiando o ciclo operacional”, este ciclo se movimenta em condições que faz um processo dentro da empresa visualizando desde a compra, recebimento e venda da mercadoria que está sendo preparado e dentro deste ciclo o valor do produto final tem que ser maior que o valor do produto inicial (DETONI; MOREIRA, 2014).

Os autores SANTOS e DELFINO (2019 p. 01 apud BRAGA; MARQUES

(2001) e CORRÊA (2012) afirmam que “O capital de giro é o somatório de todos os recursos demandados, em curto prazo na empresa, ou seja, é o capital necessário para financiar as operações da empresa”. Abordam também, que os ativos circulantes na empresa, devem manter os compromissos em dia, mantendo uma saúde financeira.

Esse processo de giro onde se faz o investimento de compra de mercadoria, faz o processo de transformação em mercadoria de venda, produz o estoque e coloca novamente a venda, traz um ciclo deve haver retorno financeiro à empresa, pois o capital fica girando dentro da empresa, e este mantém o ciclo operacional ativo. (PINHEIRO, 2016)

O processo do capital de giro, também conhecido como “capital circulante” é necessário para que as empresas possam desenvolver suas atividades, ou seja, girar, existem muitos tipos de facilitadores deste processo, que provém recursos para que seja investido na companhia, seja através de sociedade (por parte de sócios), investidores, ou outros capitais, como os bancos. (CRUZ; LINHARES, 2014)

Para se ter um melhor controle de gastos, entradas e saídas de recursos de financiamentos feitos por terceiros, para a empresa poder movimentar seus trabalhos, são necessários sistemas de informação que captem essas movimentações, trazendo para a gestão o conhecimento necessário para as devidas tomadas de decisão.

2.5. ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL

As informações financeiras que são fornecidas pelo fluxo de serviços, entradas e saídas de mercadorias e capitais geram para a gestão empresarial o conhecimento contábil da empresa com fim necessário para análise financeira que deve ser feita, afim de se ter uma posição econômica.

Neste sentido, afirma-se que “pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.” (DINIZ, 2015. p.28).

2.5.1. ANÁLISE HORIZONTAL

A forma pela qual se dá o estudo dos termos em questão observa-se pelo posicionamento da análise contábil, como uma linha reta de forma horizontal. Que também pode ser vista como “uma análise da empresa em um horizonte de tempo, uma comparação entre as variações de uma determinada conta ao longo dos anos” (DINIZ, 2015, p.78).

Outros autores também confirmam que, a Análise Horizontal considera a verificação da diversificação das contas que integram estas demonstrações contábeis no histórico empresarial. Neste sentido, toma-se “o primeiro exercício com base 100 e estabelece a evolução dos demais exercícios comparativamente a essa base inicial” (D’AVILA, 2015, p. 29)

A definição análise horizontal pode ser vista da seguinte forma, segundo Blatt (2001) confirmando os outros autores acima citados:

Tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. A análise horizontal compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical os compara dentro de um período. Esta comparação é feita olhando se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores. BLATT (2001, p.60)

D’avilla (2015, p.29 apud Matarazzo (2003, p. 245) cita que:

“A análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”.

A fórmula para esta conversão de informações do histórico contábil de forma horizontal em seus exercícios empresariais é formulada pelo seguinte cálculo:

Tabela 1 - Fórmula de cálculo da análise horizontal

Análise Horizontal =	Valor ano seguinte	X 100
	Valor ano – base	

Fonte: Diniz 2015, p. 79 apud Assaf Neto, 2010),

Diniz (2015, p. 79 apud Assaf Neto, 2010), coloca que por esta “expressão revela-se que o número índice é a relação existente entre o valor de uma conta (ou grupo de contas) contábil em uma certa data (Vd) e seu valor obtido na data-base (Vb). ” A data certa, seria o valor do ano seguinte,

e a data base se refere na fórmula acima ao valor do ano base. Esta variação contábil analisada se dá quando nos anos seguintes exceder a 100% ou o que faltar para 100%.

Matarazzo (2010) explica que para termos uma análise anual, verifica-se o percentual obtido pela demonstração básica mais antiga e quando se calcula pelo ano anterior, produz um encadeamento de informações gerando uma análise encadeada. Alguns valores de demonstração são observados para se ter uma análise horizontal encadeada.

Tabela 2 - Análise horizontal encadeada.

	2017	AH	2018	AH	2019	AH
Vendas Líquidas	20.000	100%	25.000	125%	15.000	75%
Vendas Brutas	15.000	100%	20.000	133,3%	10.000	66,6%

Fonte: Matarazzo (2010)

Na Tabela 2 analisada com valores fictícios de uma determinada empresa, pode-se perceber após o cálculo com a fórmula da análise horizontal que houve em 2018 em relação ao ano base de 2017, um valor percentual de aumento de 125%, nas vendas líquidas. Já no ano de 2019 houve uma queda nas vendas, onde caiu para 75% as vendas e relação ao ano base de 2017 em vendas líquidas. Ao observarmos nas vendas brutas em relação ao ano de 2017, houve um aumento de 133,3% no ano 2018 e decréscimo de 66,6% no ano de 2019.

Assim, pode-se observar com clareza o percentual de vendas, pela análise horizontal em cada exercício anual, pelo ano base em que o gestor pegar para análise contábil.

2.5.2. ANÁLISE VERTICAL

Esta demonstração financeira também é um processo comparativo de informações, dispondo de uma mesma maneira de porcentagens, relacionando um grupo de contas, ou afim, em um mesmo demonstrativo. OLIVEIRA (2017, p. 19 apud Assaf Neto 2015) salienta que “... dispondo-se de valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração”.

A fórmula para esta conversão de informações do histórico contábil de forma vertical em seus exercícios empresariais por item a ser analisado, são formulados pelo seguinte cálculo.

Tabela 3 - Fórmula de cálculo da análise vertical

Análise Vertical=	Valor da conta objeto de análise	X 100
	Valor total grupo	

Fonte: Diniz 2015, p. 79 apud Assaf Neto, (2010).

Segundo a autora Diniz (2015, p. 79 apud Marion 2010) em suas contribuições afirmam que:

“Quando fazemos a divisão de uma grandeza por outra, considerando dados de um mesmo período (ou de um mesmo ano), nossos olhos leem os dados no sentido vertical. É por esse motivo que tal tipo de análise é chamada de análise vertical”.

Esta análise se desenvolve com a visualização de muitos itens na empresa, não somente os valores gerais dos anos bases. O balanço patrimonial nos cálculos percentuais deve ser feito em comparação, pois é de grande importância para a visualização de informações contábeis da empresa em geral, as análises horizontais e verticais devem ser apresentadas como procedimento inicial nestas análises. (OLIVEIRA, 2017).

O Balanço Patrimonial representa todos os bens, direitos e obrigações que uma empresa possui, são obrigações por lei (SA's 6.404/76) que as empresas de grande porte divulguem esse balanço. Já as de menor porte devem somente elaborar no final de cada exercício, como orienta a ITG 1000, que é um Modelo Contábil para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte, aprovada pela Resolução CFC No. 1.418/12. (ALENCAR; DIAS, 2019)

“O conceito de balanço origina-se do equilíbrio destas três partes essenciais que são: ativo, passivo e patrimônio líquido, sendo a identidade contábil básica”. Como afirma a autora Diniz (2015, p.44), neste sentido podemos analisar outros tipos de análises financeiras abordando em suas fórmulas o ativo circulante e o ativo não circulante; o passivo que também pode ser ativo circulante e não circulante e o patrimônio líquido que se dá pela diferença entre o total do ativo e o passivo.

A autora coloca no quadro abaixo a demonstração detalhada do balanço patrimonial que se dá pelos ativos e passivos:

Quadro 1 -Representação da estrutura detalhada do balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo	Passivo
Ficam registrados os recursos que podem gerar benefício econômico.	Ficam registradas todas as contas que representam dívida ou obrigação da empresa.
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Estão todas as contas de grande rotação, ou seja, de curto prazo, onde seus vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço.	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em curto prazo, ou seja, inferior a doze meses.
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em longo prazo, ou seja, superior a doze meses.
Estão registrados os itens de baixa liquidez, onde ficam classificadas as contas com natureza idênticas a do ativo circulante, porém sua liquidez é em longo prazo.	
Investimentos, Imobilizado e Intangíveis	Patrimônio Líquido
As contas chamadas de Investimento, Imobilizado e Intangível, representam os bens de uso próprio, de posse com tempo indeterminado, ativos financeiros sem prazo de retirada e ativos não corpóreos.	Estão representados os recursos próprios da empresa, pertencentes aos seus sócios, reserva de capital e lucros ou prejuízos acumulados.

Fonte: OLIVEIRA (2017 apud ASSAF NETO, 2015).

Existem vários tipos de análise financeira contábil, esta análise deve ser feita através de três indicadores fundamentais: índices de liquidez, índices de endividamento e rentabilidade. No sentido de ter controle de entradas e saídas e as possibilidades de desenvolvimento da empresa GIMENEZ; CARDOSO; BOMFIM (2016, p. 05 apud ROSS et al. 2015), afirmam que “controlar é o ato de medir o que foi realizado e verificar se o executado está de acordo com o planejado.” Para se ter um maior entendimento desses indicadores a seguir será abordado separadamente cada um deles.

2.5.3.ÍNDICES DE LIQUIDEZ.

Evidencia fatores financeiros que resultam se a empresa tem a capacidade de pagar suas dívidas. Neste sentido, existem muitos tipos de liquidez, como varia em cada situação empresarial, como aborda Silva (2016); Diniz (2015).e Oliveira (2017):

Liquidez Corrente (LC): “Indica quanto a empresa possui em dinheiro e bens disponíveis, para pagar suas dívidas no curto prazo (próximo exercício)” SILVA (2016, s/p):. Para se alcançar a Liquidez corrente calcula-se o ativo circulante dividido pelo passivo circulante. OLIVEIRA (2017).

Tabela 4 - Apresentação da fórmula do Índice de Liquidez Corrente

Liquidez Corrente =	Ativo circulante
	Passivo Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Liquidez Seca (LS): “Indica quanto a empresa consegue pagar das suas dívidas desconsiderando os seus estoques” SILVA (2016, s/p). Estes podem não condizer com a dos saldos apresentados no balanço, fazendo com que se retire do ativo circulante a conta estoque. Para se alcançar a Liquidez seca calcula-se o ativo circulante e nos estoques dividido pelo passivo circulante. OLIVEIRA (2017).

Tabela 5 -Apresentação da fórmula do Índice de Liquidez Seca

Liquidez Seca =	Ativo circulante - Estoques
	Passivo Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Liquidez Imediata (LI) – “Este índice indica, em determinado momento, a capacidade de pagamento das dívidas da empresa de forma imediata” SILVA (2016, s/p). Para se alcançar a Liquidez Imediata calcula-se as disponibilidades dividido pelo passivo circulante. OLIVEIRA (2017).

Tabela 6 - Apresentação da fórmula do Índice de Liquidez Imediata

Liquidez Imediata =	Disponibilidade
	Passivo Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Liquidez Geral (LG) – “Indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazos, para pagar todas as suas dívidas (passivo exigível)” SILVA (2016, s/p). Para se alcançar a Liquidez geral calcula-se o ativo circulante mais o ativo não circulante dividido pelo passivo circulante mais o passivo não circulante. OLIVEIRA (2017).

Tabela 7 - Apresentação da fórmula do Índice de Liquidez Geral

Liquidez Geral =	Ativo Circulante + Ativo Não Circulante
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

2.5.4. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Preocupa-se com o endividamento da empresa, mostrando em várias maneiras fontes para captar fundos. O endividamento, segundo Silva (2016), “está relacionado às decisões estratégicas da empresa, envolvido nas decisões financeiras de investimentos, financiamento e distribuição de dividendos.” Neste sentido será abordado os principais índices de endividamento.

Participação de Capitais de Terceiros (PCT) – “Este índice indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos” (SILVA, 2016). Para o cálculo da Participação de Capitais de Terceiros deve-se colocar o valor do patrimônio líquido e dividir pelo Passivo Circulante mais o Passivo Não Circulante (OLIVEIRA, 2017).

Tabela 8 - Apresentação da fórmula do Índice de participação de capital de terceiros

Participação de capitais de terceiros =	Patrimônio Líquido
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Composição do Endividamento (CE) – “Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais” (SILVA, 2016). Para o cálculo da Composição do Endividamento, obtém-se o valor do passivo circulante dividido pelo passivo circulante mais o passivo não circulante (OLIVEIRA, 2017).

Tabela 9 - Apresentação da fórmula do Índice de composição do endividamento

Composição do Endividamento=	Passivo Circulante
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) – indica “quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido” SILVA (2016, s/p). Para obter a Imobilização do Patrimônio Líquido, calcula-se o Ativo Permanente dividido pelo patrimônio líquido. OLIVEIRA (2017).

Tabela 10 - Apresentação da fórmula do Índice de imobilização do patrimônio líquido.

Imobilização do Patrimônio Líquido =	Ativo Permanente
	Patrimônio Líquido

Fonte: Oliveira (2017)

2.5.5. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A principal meta de toda empresa é o lucro, assim sendo, uma “avaliação do retorno financeiro da empresa objetiva evidenciar a rentabilidade sobre o capital investido e verificar se a empresa está obtendo sucesso econômico” (SILVA 2016).

Retorno sobre Investimento (ROI) “também conhecido como taxa de retorno, indica o lucro que a empresa propicia em relação aos investimentos” SILVA (2016, s/p). Faz-se então uma relação entre a quantidade de dinheiro investido e a quantidade de dinheiro ganho dentro da empresa. O cálculo para se saber o Retorno sobre o Investimento, obtém-se o lucro líquido dividido sobre o ativo circulante mais o ativo não circulante. OLIVEIRA (2017).

Tabela 11 - Apresentação da fórmula do Índice de retorno sobre o investimento.

Retorno Sobre o Investimento =	Lucro Líquido
	Ativo Circulante + Ativo não Circulante

Fonte: Oliveira (2017)

Retorno sobre o Patrimônio (ROE) “é um índice que mede quanto de lucro uma empresa gera em relação aos investimentos dos acionistas ou proprietários da empresa” SILVA (2016, s/p). A rentabilidade também pode ser observada através dos valores investidos, para se calcular o Retorno sobre o Patrimônio, verifica-se o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido. OLIVEIRA (2017).

Tabela 12 - Apresentação da fórmula do Índice de retorno sobre o patrimônio

Retorno Sobre o Patrimônio =	Lucro Líquido
	Patrimônio Líquido

Fonte: Oliveira (2017)

Abaixo segue quadro dos principais índices e indicações para melhor análise contábil, conforme nos coloca os autores SANTOS; OLIVEIRA; MARTINS (2013).

Quadro 2 - Índices de Liquidez, endividamento e rentabilidade.

Índice	Fórmula	Característica	Entendimento
Liquidez Imediata (LI)	Disponibilidades	Quanto a empresa dispõe de aplicações imediatas a cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
	Passivo Circulante		
Liquidez Seca (LS)	AC - ESTOQUES	Quanto a empresa possui de ativo circulante, desconsiderando os estoques, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor.
	PC		
Liquidez Corrente (LC)	AC	Quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor.
	PC		
Liquidez Geral (LG)	AC + RLP	Quanto a empresa possui de ativo de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de passivo de curto e longo prazo.	Quanto maior, melhor.
	PC + PNC		
Endividamento total (ETO)	PC+PNC	Quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 do ativo total.	Quanto menor, melhor.
	AC+ANC		
Composição do endividamento (CEN)	PC	Quanto a empresa possui de obrigações de curto prazo para cada R\$ 1,00 de passivo total.	Quanto menor, melhor.
	PC+PNC		
Endividamento com terceiros (ETE)	PC+PNC	Quanto a empresa possui de capital de terceiros, para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.	Quanto menor, melhor.
	PL		

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010) e Assaf Neto (2015)

Os muitos índices de análise contábil existentes são de extrema importância para o trabalho do gestor, as condições empresariais que fazem valer estas análises são o que conduz o desenvolvimento da empresa e trazem o histórico de produção e lucratividade.

Os muitos sistemas de informação que são aplicados nas empresas para construir estes relatórios de balanço, visualizam o que mais está afetando para a regressão e o que pode ser modificado para atingir a rentabilidade e lucratividade. Pois, as equações “buscaram verificar se os indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade podem prever o retorno futuro das ações”. SANTOS; OLIVEIRA; MARTINS (2013, p.08).

3. METODOLOGIA

Metodologia é o ato de escolha pela forma em que a pesquisa é conduzida, ou melhor, o método de melhor abordagem para melhor coleta de dados, dependendo do objeto de pesquisa a ser abordado para a solução do problema.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Para a realização de um trabalho científico faz-se necessário a adoção de metodologias eficazes para se chegar ao resultado, para tanto para esta pesquisa foi utilizada uma abordagem quantitativa, segundo Dalfovo (2008), a pesquisa quantitativa é definida pelo uso da “quantificação”, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas e objetivas, resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Quanto ao objeto da pesquisa, foi adotado os critérios de pesquisa descritiva, pois nesta abordagem a busca pode assumir diversas formas, podendo assim se destacar os Estudos descritivos, Pesquisa de opinião, Pesquisa de motivação, Estudo de caso e Pesquisa documental (MANZATO; SANTOS, 2012).

E, quanto aos procedimentos técnicos foi utilizado a pesquisa documental, pois “são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. Estuda a realidade presente, e não o passado, como ocorre com a pesquisa histórica.” (MANZATO; SANTOS, 2012. p. 04)

3.2. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A fim de atingir os objetivos propostos nesse trabalho, os procedimentos para coleta de dados iniciaram-se por meio de uma pesquisa bibliográfica onde foi possível elencar e discutir os aspectos relacionados ao tema.

Posteriormente, foi convidada uma empresa do ramo comercial para participar da pesquisa, o convite foi feito mediante um ofício direcionado ao administrador da entidade, informando o objetivo da pesquisa, após assinatura do aceite para a participação foi solicitado a documentação necessária para análise.

Foi recebido documentos da empresa referente ao exercício de 2018 e 2019 encaminhadas pelo setor da contabilidade, esses documentos são compostos por: balanço patrimonial, demonstração de resultado, relatório de faturamento, resumo de compras e resumo da folha de pagamento.

Tais documentos são necessários para que análise aconteça de forma assertiva de modo que os objetivos sejam alcançados trazendo os resultados esperados.

3.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Com os documentos em mãos a análise de dados aconteceu em três etapas:

1) análise preditiva; 2) prescritiva e 3) análise descritiva, cada uma delas traz de forma concisa e precisa cada cenário da empresa.

A análise preditiva ajuda a prever o futuro da empresa nos próximos meses e ajudará na tomada de decisão, dando a possibilidade de avaliar o consumo e as oscilações econômicas, conforme explica SOARES (2018, p. 03 apud Turban, 2017):

é uma ferramenta de grande importância, da qual é a prática de determinação de padrões de dados para prever resultados e as tendências futuras, que permite as empresas reagirem conforme as coisas acontecem, e sejam proativas com relação ao seu próprio futuro.

Na análise prescritiva traz as consequências das tomadas de decisões já feitas, o que fornece uma base para se planejar as próximas decisões na empresa, desse modo é possível evitar decisões que traz prejuízos financeiros para a entidade, obten-se “recomendações inteligentes para otimizar os próximos passos de sua estratégia. Juntamente da análise preditiva, a análise prescritiva ajuda a criar uma estratégia mais efetiva baseada em dados.” (PROOF, 2020. S/P)

E por fim a análise descritiva como diz o próprio nome, vai descrever os dados analisados da entidade e nos dará um resultado em tempo real (presente) de como a empresa se encontra no quesito de endividamentos e outras situações que possam fazer com que a empresa perca a sua confiabilidade no mercado. Neste sentido, junta as duas análises acima colocadas para melhor atingir os resultados da empresa e poder analisa-los. (SOARES, 2018)

Após essas etapas as informações foram analisadas, codificadas e interpretadas de modo que o objetivo da pesquisa fora atingido em sua totalidade.

Abaixo a Figura 1 apresenta um fluxograma da pesquisa que permitirá o entendimento da metodologia utilizada na pesquisa de forma mais clara e objetiva.

Figura 1 - Fluxo do processo metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

As análises foram apresentadas em forma de gráficos, tabelas e quadros para possibilitar um melhor entendimento dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa, foco desta pesquisa, é uma empresa do ramo comercial atuante desde em julho de 2015 e situada na cidade de Marabá. A empresa é enquadrada no SIMPLES Nacional que é um sistema de tributação simplificada que facilita o recolhimento de contribuições das microempresas e médias empresas e está qualificada como microempresa, conforme seu faturamento anual. (PAES,2014)

No que se referem aos controles financeiros, todas as despesas da empresa são separadas das despesas pessoais não se misturando as finanças empresariais e pessoais. Os dados utilizados nesse estudo foram extraídos do balanço patrimonial dos exercícios de 2018 e 2019.

Os relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas organizações são as principais fontes de dados para o processo de análise financeira, para ter acesso a essas análises usa SIG (sistema de

informação gerencial), que abrangem um dimensionamento e direcionamento organizacional e humano dos sistemas. (LAUDON; LAUDON, 2014).

4.1. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL (VALORES DADOS EM MILHARES DE REAIS)

Inicialmente foi realizada uma análise horizontal do balanço patrimonial da empresa, ou seja, foi feito um comparativo da situação patrimonial e financeira da entidade do ano de 2018 e 2019. De acordo com Matarazzo (2010) a análise horizontal analisa a evolução ou não de uma determinada conta ou grupo comparado ao ano anterior.

Abaixo no Quadro 3 é apresentada os resultados obtidos referente a análise horizontal do grupo do Ativo. Lembrando que, no grupo do Ativo estão dispostas todos os bens e direitos pertencentes a empresa, realizados ou a realizar, bem como suas disponibilidades.

Quadro 3 - Análise horizontal do ativo da empresa dos anos de 2018 e 2019

A T I V O	2018	2019	2018/2019
ATIVO CIRCULANTE	554.085,09	775.778,86	40,01%
Disponibilidades	118.890,00	33.429,78	-71,88%
Caixa	118.890,00	33.429,78	-71,88%
Créditos	165.325,19	256.383,68	55,08%
Contas a Receber de Clientes	165.325,19	265.900,70	60,83%
devedores duvidosos	0,00	-9.517,02	-100,00%
Estoques	269.869,90	485.965,40	80,07%
Mercadorias	269.869,90	485.965,40	80,07%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	187.673,18	216.118,22	15,16%
PERMANENTE	187.673,18	216.118,22	15,16%
IMOBILIZADO	187.673,18	216.118,22	15,16%
Móveis e utensílios	15.840,00	45.650,00	188,19%
Máquinas e equipamentos	43.118,82	43.118,82	0,00%
Imóveis	150.000,00	150.000,00	0,00%
Depreciação acumulada	-21.285,64	-22.650,60	6,41%
TOTAL DO ATIVO	929.431,45	1.208.015,30	29,97%

Fonte: Dados da empresa (2020)

Conforme pode ser analisado no Quadro 3, por meio da análise horizontal realizada verifica-se a evolução das contas patrimoniais no ano de 2019 em relação ao ano de 2018. Observa-se que a empresa, de modo geral, teve um aumento no seu ativo circulante de 40,01%, todavia, a conta

caixa que concentra o maior grau de liquidez dentro do ativo circulante sofreu uma redução de um ano para o outro de mais de 70%.

Além disso, a análise proporciona uma reflexão acerca das operações patrimoniais que a empresa realiza, tendo em vista que a maior concentração de aumento foi nas contas a receber e estoques, cada uma com um aumento considerável de 60 e 80% respectivamente. Nota-se ainda, um aumento bastante considerável no grupo do ativo imobilizado, mais precisamente na conta de móveis e utensílios, isso significa dizer que, a empresa realizou investimento na aquisição de móveis e utensílios.

A análise horizontal também foi realizada no grupo do passivo, este é o grupo onde concentra as obrigações que a empresa tem, ou seja, o que ela tem a pagar, e que pode ser tanto de curto, quanto de longo prazo (Quadro 4).

Quadro 4 - Análise horizontal do passivo da empresa dos anos de 2018 e 2019

PASSIVO			
PASSIVO CIRCULANTE	110.225,62	184.746,96	67,61%
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	110.225,62	184.746,96	67,61%
Fornecedores	98.565,65	165.890,54	68,30%
INSS a recolher	1.018,84	2.215,64	117,47%
I R P J a recolher	3.491,84	6.358,15	82,09%
Salários a pagar e provisões	3.678,54	3.988,56	8,43%
CSLL a recolher	3.142,65	5.651,42	79,83%
FGTS a recolher	328,10	642,65	95,87%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.896,80	7.600,02	162,36%
saldo devedor c/c	2.896,80	7.600,02	162,36%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	620.685,21	799.550,10	28,82%
Capital social realizado	200.000,00	320.000,00	60,00%
Reserva de lucros	175.205,22	175.205,22	0,00%
Lucros acumulados	245.479,99	304.344,88	23,98%
TOTAL DO PASSIVO + PL	733.807,63	991.897,08	35,17%

Fonte: Dados da empresa (2020)

No passivo circulante, que são as contas a pagar de curto prazo, observa-se um aumento de 67,61% em relação ao ano de 2018, todas as contas de modo geral tiveram aumentos consideráveis, porém sem muito impacto no resultado da empresa, uma vez que, tratam diretamente de operações relacionadas a encargos da folha de pagamento e em termos financeiros o aumento não foi muito significativo.

Dentro do grupo do passivo circulante a conta com o aumento mais considerável no grupo do passivo circulante está relacionada a conta de fornecedores que teve um aumento de 67,61%, isso certamente justifique também o valor alto da conta de estoques, provavelmente a empresa investiu em compras de estoque a prazo o que contribuiu para o aumento da conta de fornecedores a pagar.

No que se refere ao passivo não circulante, o grupo teve um aumento de mais de 160% e o patrimônio líquido sofreu um aumento de 28,82%, sendo observado, portanto um aumento maior de 60% na conta de capital social realizado e a conta de lucro acumulados sofreu um aumento de 23,98%.

Durante a análise documental realizada nesta pesquisa, foi feita também a análise vertical do balanço patrimonial da empresa. A análise vertical consiste em verificar o percentual de participação de cada conta dentro do seu grupo.

A análise vertical trata de se fazer uma avaliação dos dados financeiros de forma a verificar a participação dos itens de uma demonstração financeira num determinado grupo que ela pertence (DINIZ, 2015). O Quadro 5 apresenta a análise vertical realizada no balanço patrimonial da empresa do ano de 2019.

Os resultados encontrados demonstram o ativo circulante concentra um total de 78% do total do ativo, e isso de certo modo poderia ser mais vantajoso para a empresa, se, esse percentual não fosse maior nas contas de Clientes a receber e estoques quando analisadas todas as contas que compõe o grupo do ativo circulante.

Quadro 5 - Análise vertical do ativo da empresa do ano de 2019.

A T I V O		2019
ATIVO CIRCULANTE	775.778,86	78%
Disponibilidades	33.429,78	4%
Bens numerários	33.429,78	4%
Créditos	256.383,68	33%
Clientes a Receber	265.900,70	34%
Devedores duvidosos	-9.517,02	-1%
Estoques	485.965,40	63%
Mercadorias	485.965,40	63%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	216.118,22	22%
PERMANENTE	216.118,22	100%

IMOBILIZADO	216.118,22	100%
Móveis e utensílios	45.650,00	21%
Máquinas e equipamentos	43.118,82	20%
Imóveis	150.000,00	69%
Depreciação acumulada	-22.650,60	-10%
TOTAL DO ATIVO	991.897,08	100%

Fonte: Dados da empresa (2020)

A análise vertical proporciona uma melhor visualização da situação da empresa em termos gerais, ela condiciona o gestor a um melhor entendimento quanto a aplicação dos seus recursos, conforme pode ser observado no Quadro 5 a maior concentração em termos percentuais foi a conta de Estoque com o total de 63% e a conta de Clientes a receber com 60,83, isso significa que a empresa poderá comprometer sua liquidez de curto prazo, uma vez que, a maior concentração de recursos estão distruídos em contas com o grau de liquidez reduzido.

Ao realizar a interpretação da análise vertical do Passivo circulante observa-se de modo geral que a maior concentração em termos percentuais está alocada no grupo do passivo não circulante, ou seja, a empresa possui poucas dívidas de curto prazo, observa-se que o grupo do passivo circulante compreende apenas a 10% do total do ativo conforme demonstrado no Quadro 6.

Todavia, alguns pontos devem ser considerados, as obrigações de curto prazo da empresa representam 19%, tendo sua maior concentração na conta de fornecedores a pagar que representa cerca de 17%.

Quadro 6 - Análise vertical do passivo da empresa do ano de 2019.

PASSIVO		
CIRCULANTE	184.746,96	10%
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	184.746,96	19%
Fornecedores	165.890,54	17%
INSS a recolher	2.215,64	0%
I R P J a recolher	6.358,15	1%
Salários a pagar e provisões	3.988,56	0%
CSLL a recolher	5.651,42	1%
FGTS a recolher	642,65	0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.600,02	1%
Saldo devedor c/c	7.600,02	100%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	799.550,10	81%
Capital social realizado	320.000,00	40%

Reserva de lucros	175.205,22	22%
Lucros acumulados	304.344,88	38%
TOTAL DO PASSIVO + PL	991.897,08	100%

Fonte: Dados da empresa (2020)

Outro fator relevante notado na análise, refere-se ao total do patrimônio líquido, pois, este grupo agrega um total de 81% do valor do total do Passivo, concentrando a maior participação no capital próprio da entidade.

4.2. INDICES DE LIQUIDEZ OU SOLVÊNCIA

Como já citados anteriormente, para controle financeiro contábil, no sentido de ter controle de entradas e saídas e as possibilidades de desenvolvimento da empresa avaliaremos nesta empresa os três principais índices: de liquidez, de endividamento e rentabilidade. (GIMENEZ; CARDOSO; BOMFIM, 2016).

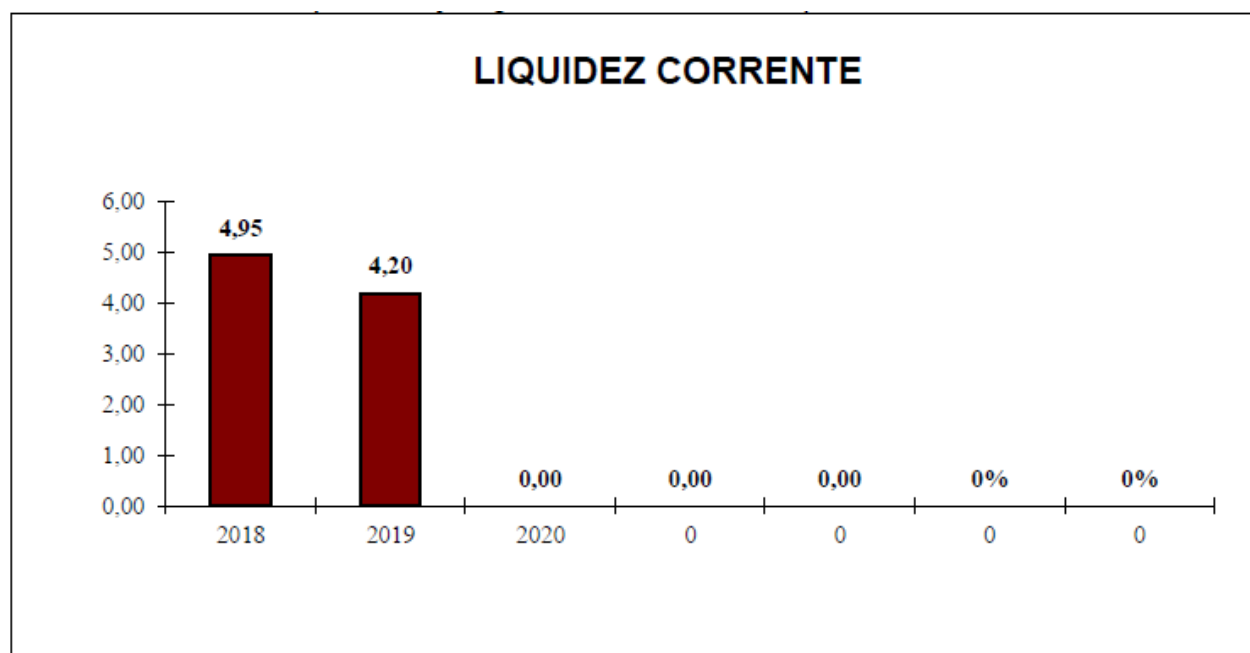
O índice de liquidez “identifica e apresenta a capacidade de pagamentos da empresa em função do vencimento de seus compromissos e da realização de seus direitos” (D’AVILA, 2014. p.23).

As análises de liquidez foram realizadas e iniciou-se pela liquidez corrente, de acordo com Diniz (2015) os índices de liquidez indicam a capacidade de pagamento da empresa e, portanto, o critério de avaliação é de quanto maior, melhor.

O primeiro índice analisado, foi o índice de liquidez corrente, esse índice demonstra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, considera apenas os recursos e as dívidas que estão reconhecidas no ativo e passivo circulantes.

O Gráfico 1 apresenta os resultados obtidos na pesquisa, onde no ano de 2018 para cada 1,00 de dívida no passivo circulante a empresa tinha 4,95 disponível no ativo circulante para quitar essa dívida, já no ano de 2019 essa liquidez sofreu uma redução e encerrou o ano com um índice igual a 4,20, sofrendo uma redução de 15%.

Gráfico 1 - Representação gráfica do Índice de Liquidez corrente 2018/2019



Fonte: Dados da empresa (2020)

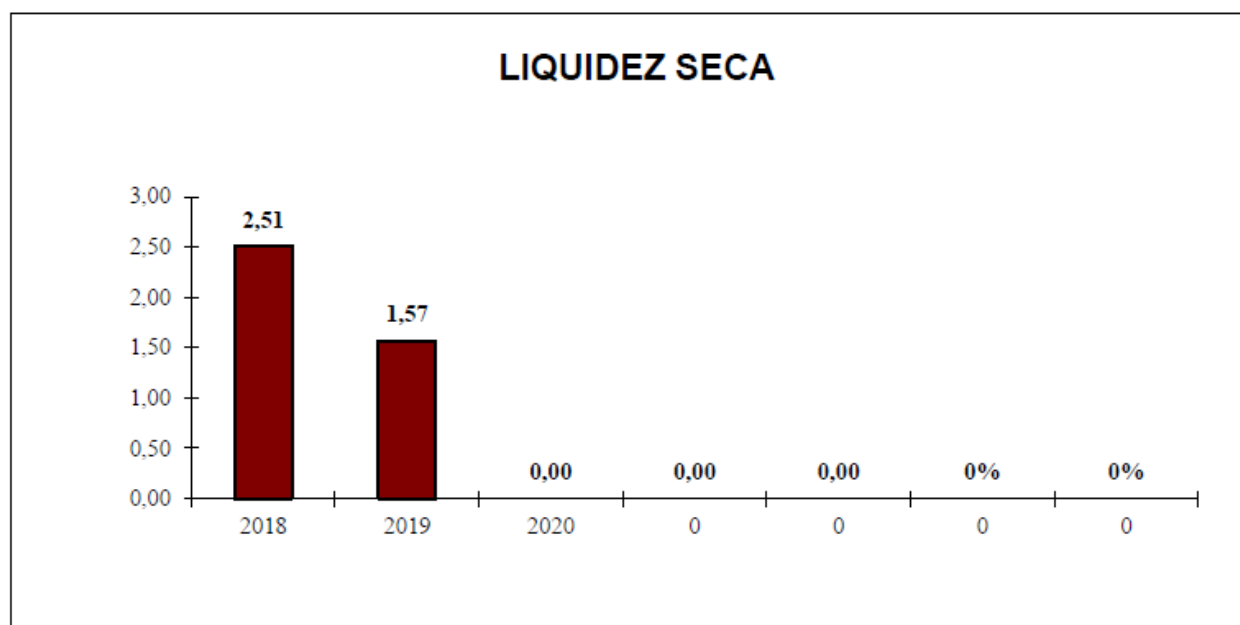
Observa-se então que, muito embora a empresa tenha tido uma redução quando comparado o ano de 2019 com o ano de 2018 a capacidade de pagamento dela no curto prazo continua excelente, pois em caso de encerramento de atividades o que ela tem no ativo circulante quita toda a dívida reconhecida no passivo circulante.

4.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

A liquidez seca, também mede a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, porém, considera todas as contas do ativo circulante, exceto os estoques. O critério de avaliação é quanto maior, melhor.

Conforme pode ser observado no Gráfico 2 o índice de liquidez seca no ano de 2018 foi de R\$ 2,51 isso significa que, para cada um real de dívida do passivo circulante a empresa dispunha de R\$ 2,51 para pagar essa dívida, já no ano de 2019 essa capacidade de pagamento foi reduzida, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante a empresa tinha disponível para pagamento o equivalente a R\$ 1,57.

Gráfico 2 - Representação gráfica do índice de Liquidez seca 2018/2019



Fonte: Dados da empresa (2020).

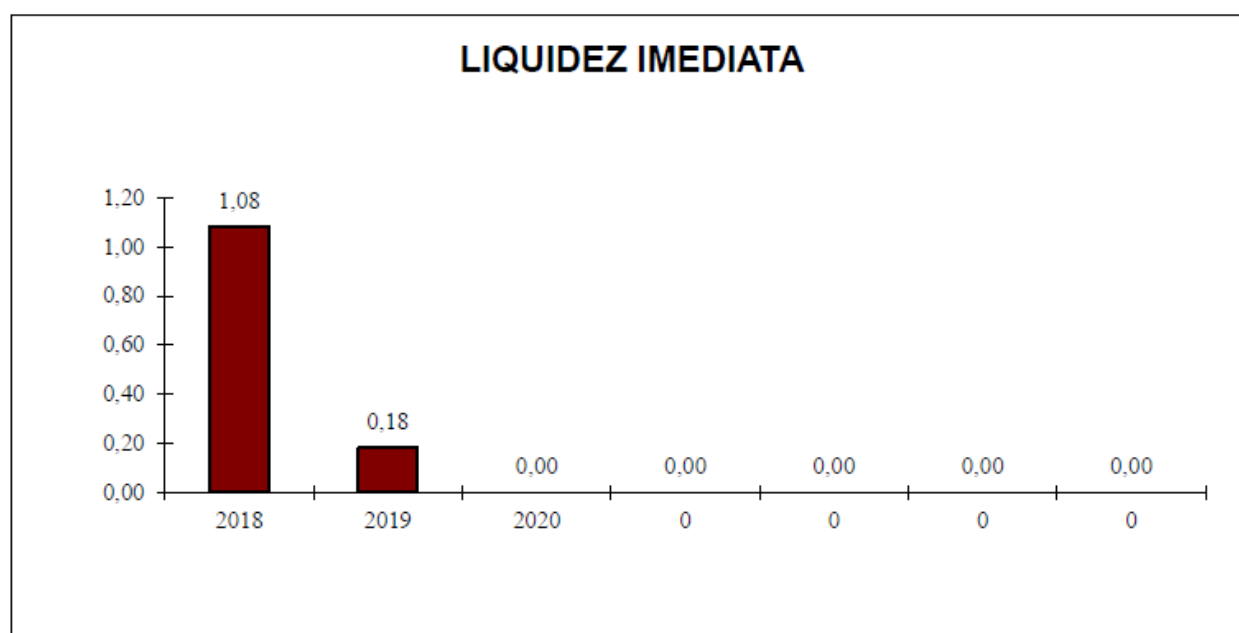
De acordo com DAVILA (2015, p. 25 apud Gitmam, (2001, p.136), “um índice de liquidez seca de 1,0 ou maior é por vezes, recomendado, mas, como no caso da liquidez corrente, o valor aceitável depende em grande medida do setor em questão”, ou seja, não se pode analisar a liquidez da empresa de forma isolada, aspectos intrínsecos e extrínsecos também devem ser considerados.

4.2.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

A liquidez imediata mede a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, porém só é considerado as disponibilidades da empresa, ou seja, o que a empresa tem disponível no banco e caixa.

Esse índice reflete as condições que a empresa tem de quitar seus débitos do passivo circulante levando em consideração apenas o saldo do caixa e bancos, observa-se então, que, no ano de 2018 a empresa possuía um grau de liquidez seca de R\$ 1,08, mas, no ano de 2019 nota-se a empresa não tinha condições de bancar suas dívidas de curto prazo quando considerado apenas suas disponibilidades, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Representação gráfica do índice de Liquidez Imediata 2018/2019



Fonte: Dados da empresa (2020).

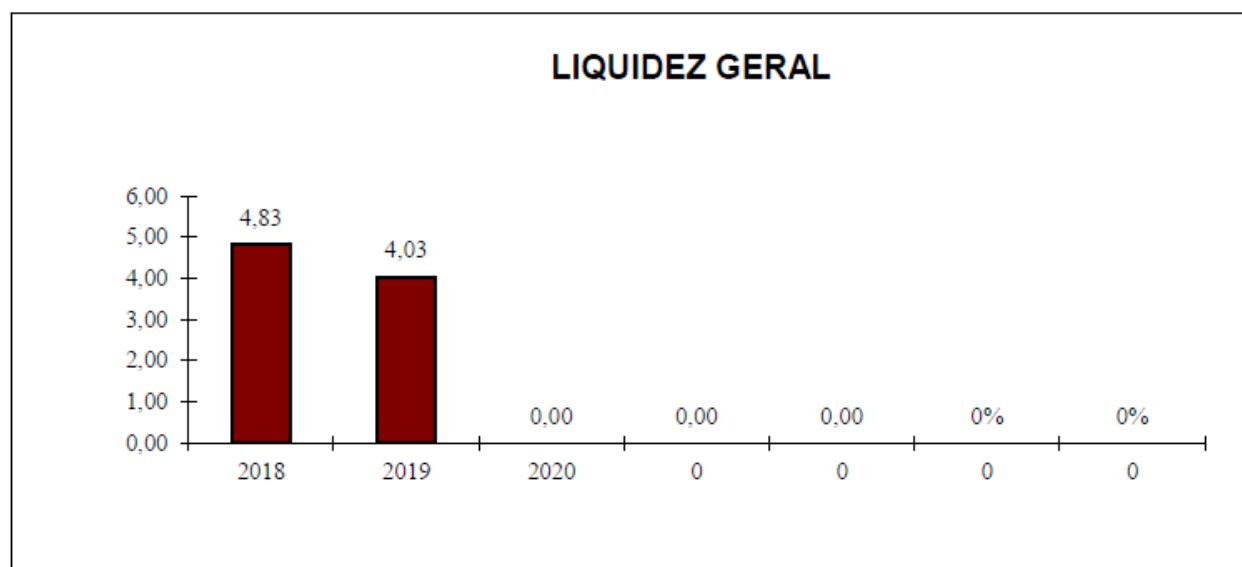
O Gráfico 3 demonstra uma variação muito grande na liquidez imediata, quando se compara o ano de 2018 e 2019, a variação foi de mais de 83,33%, ou seja, no ano de 2019 para cada 1,00 R\$ de dívida reconhecida no passivo circulante, a empresa dispõe apenas de 0,18 disponível para quitá-las.

4.2.3. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O índice de Liquidez geral é um índice mais abrangente, pois considera todas as contas do balanço patrimonial para evidenciação da capacidade de pagamento da empresa, tanto no curto quanto no longo prazo.

Nesse caso, esse índice leva em consideração tanto as contas de maior grau de liquidez, quanto as contas com menor grau de liquidez. O Gráfico 4 apresenta os valores obtidos na Liquidez Geral. Conforme pode ser observado os valores apresentados tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019, foram valores expressivos quanto a capacidade de pagamento, em 2018 foi de R\$ 4,83 e 2019 R\$ 4,03.

Gráfico 4 - Representação gráfica dos Índices de liquidez geral 2018/2019



Fonte: Dados da empresa (2020)

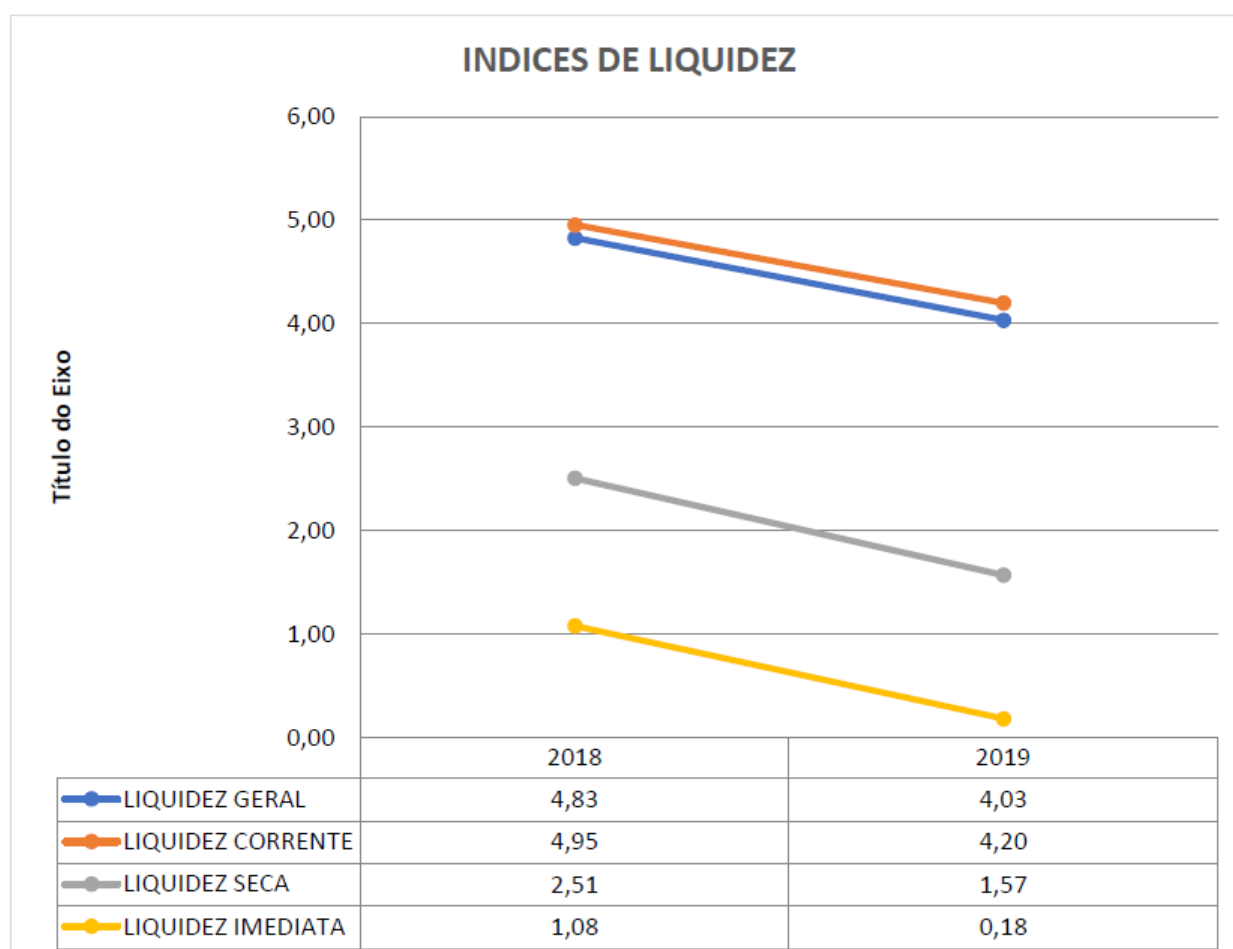
É observado no Gráfico 4 uma tendência de queda do ano de 2018 para o ano de 2019, todavia, a liquidez geral da empresa encontra-se em um nível de excelência, pois, no ano de 2019 por exemplo, para cada R\$ 1,00 de obrigação no passivo circulante e não circulante ela dispõe de R\$ 4,03 em seu ativo para pagamento.

Para uma análise mais consolidada dos índices de liquidez foi realizado um Gráfico comparativo com todos os índices de liquidez. O Gráfico 5 apresenta os resultados de forma materializada dos anos de 2018 e 2019, de modo que é possível perceber em todos os índices apresentados uma tendência de queda do ano de 2018 para 2019.

Assim sendo, conforme pode ser visto o Gráfico 5, todos os índices de liquidez tiveram uma disposição a redução no ano de 2019 em relação a 2018, segundo as informações.

Ao analisar os índices de solvência de forma consolidada além de perceber uma queda geral, observa-se também que no ano de 2018 a empresa encontrava-se em uma situação mais satisfatória no que se refere a sua capacidade de pagamento de passivos, pois, mesmo o índice de liquidez que considera apenas as disponibilidades para pagamento das dívidas de curto prazo a empresa encontrava-se confortável, de acordo com o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Comparação dos índices de liquidez 2018/2019.



Fonte: Dados da empresa (2020)

Outro fator importante que foi observado é que em 2019 o índice mais crítico da análise é o de liquidez imediata, pois, as disponibilidades da empresa nesse ano não são suficientes para pagar as contas de curto prazo, esse resultado pode ser justificado pela redução considerável de 71,88% que houve na conta em 2019 conforme análise horizontal já realizada, ou seja, essa redução compromete diretamente a capacidade de solvência da empresa no que se refere suas disponibilidades.

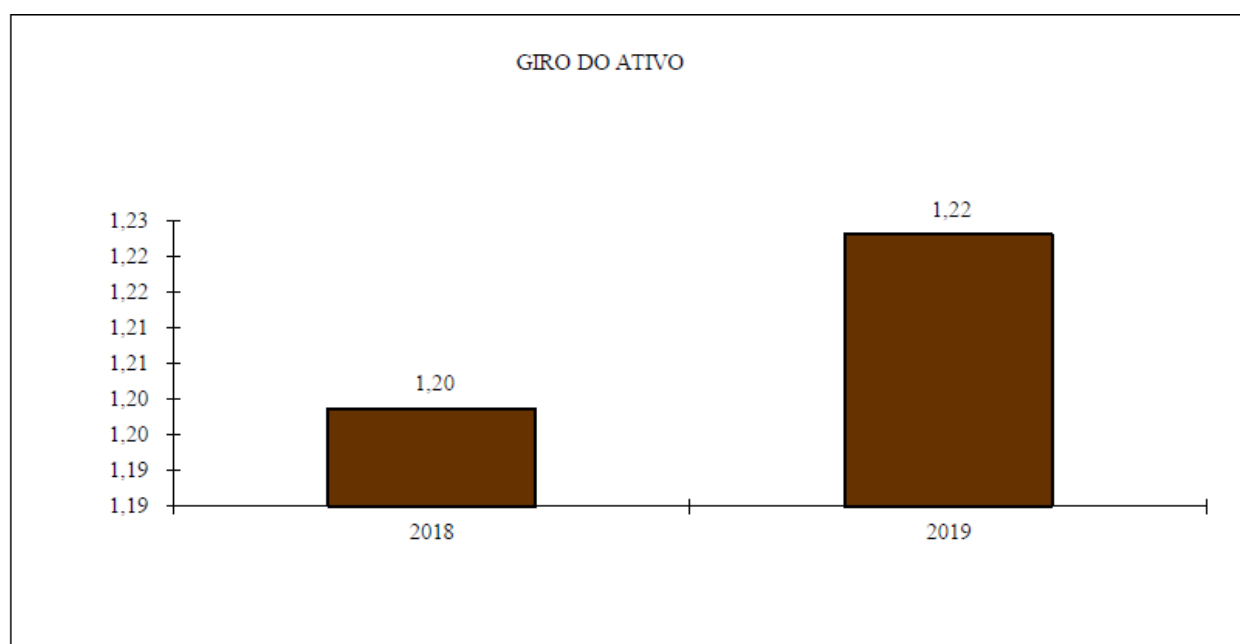
Além disso, não se pode analisar os índices de forma isolada, pois, um alto índice de liquidez geral por exemplo não significa uma solvência exemplar, uma vez que a liquidez geral considera o ativo e passivo como um todo, e no ativo por exemplo o grupo do não circulante está reconhecido as contas de menor grau de liquidez como é o caso do grupo de imobilizado.

4.3. RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade demonstram a capacidade que a empresa tem em gerar retorno sobre o investimento, o Gráfico 6 apresenta os resultados da rentabilidade do ativo da empresa.

A rentabilidade do ativo “demonstra uma proporção entre o lucro obtido por determinada empresa e os investimentos que nela foram feitos, que são representados pelo valor do seu ativo total” (DINIZ, 2015. p. 127).

Gráfico 6 - Representação gráfica dos índices de Rentabilidade do ativo 2018/2019



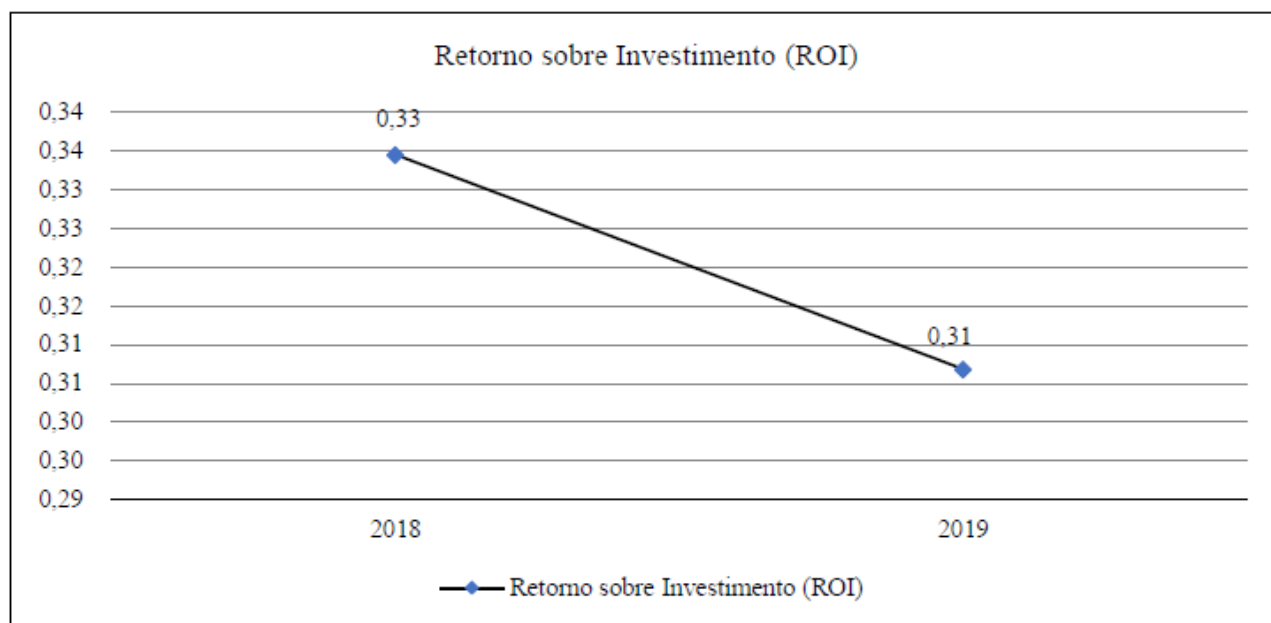
Fonte: Dados da empresa (2020)

Pode-se dizer que rentabilidade do ativo é uma medida de retorno de todo o capital investido, na empresa pesquisada os dados da pesquisa demonstram (Gráfico 6) que o resultado obtido é insatisfatório, no ano de 2018 a empresa conseguiu girar o seu ativo a uma taxa de 1,20 vezes, enquanto em 2019 esse giro foi menos atingindo um total de 1,22, isso significa que a empresa teve pouca eficiência no giro dos seus ativos.

Diniz (2015) ressalta que os índices de rentabilidade são muito importantes para análise da manutenção da saúde financeira da empresa uma vez que permite a análise de como está sendo utilizado seus recursos.

Além de analisar a rentabilidade do ativo, também foi analisado o Retorno sobre o investimento, isso significa que este índice indica quanto a empresa teve de retorno em relação ao capital investido (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Representação gráfica do índice de Retorno sobre o investimento 2018/2019.

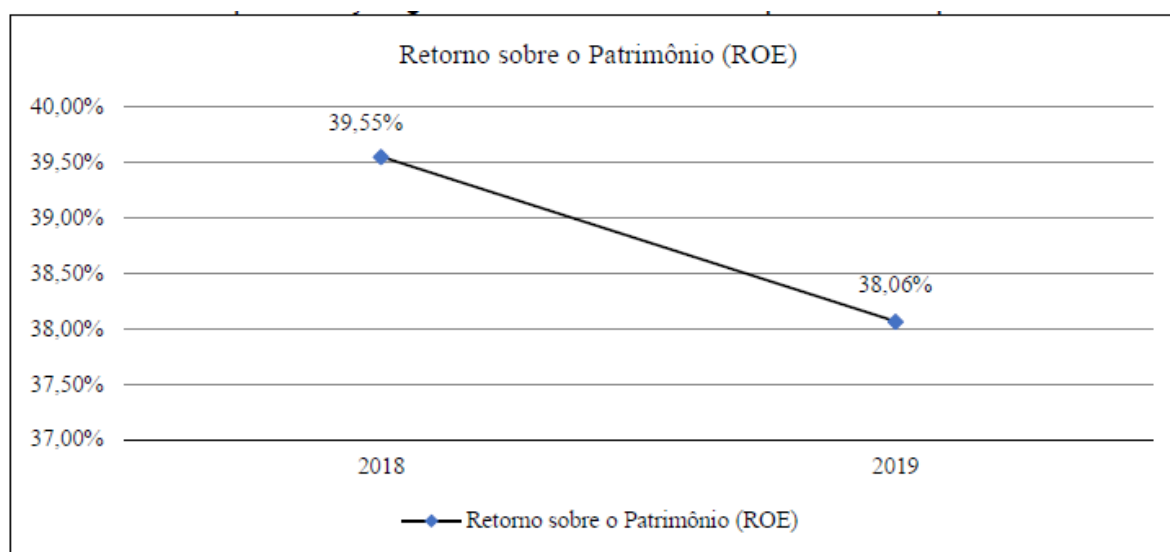


Fonte: Dados da empresa (2020)

Conforme observado no Gráfico 7 e considerando o investimento da empresa, no ano de 2018 o retorno sobre o investimento foi de 0,33 vezes o valor aplicado enquanto em 2019 esse retorno sofreu uma leve queda de 2 pontos percentuais e chegou a 0,31 vezes o retorno do investimento, ou seja, o retorno sobre o investimento que a empresa conseguiu gerar não foi satisfatório, pois, trata-se de um índice baixo. Resultado semelhante também foi obtido ao analisar o Retorno sobre o patrimônio. Esse índice apresenta a rentabilidade do capital investido, ou seja, o quanto de lucro a empresa gera a partir do investimento realizado pelo proprietário (Gráfico 8).

Conforme pode ser observado no Gráfico 8, os retornos gerados na empresa analisada nos dois anos avaliados são bem semelhantes, demonstrando que, a variação entre os dois exercícios é bem irrisória, pois, a variação entre ambos os resultados é menor que 1 ponto percentual.

Gráfico 8 - Representação gráfica do Retorno sobre o patrimônio líquido 2018/2019.



Fonte: Dados da empresa (2020)

Percebe-se conforme apresenta o Gráfico 8 apresenta que em 2018 a empresa conseguiu gerar de lucro a partir do investimento realizado com capital próprio o equivalente a 39,55% do capital investido, enquanto no ano de 2019, apesar de ter sofrido uma leve queda, seguindo uma tendência de todos os índices aqui avaliados, ainda assim é considerado o valor satisfatório para este índice.

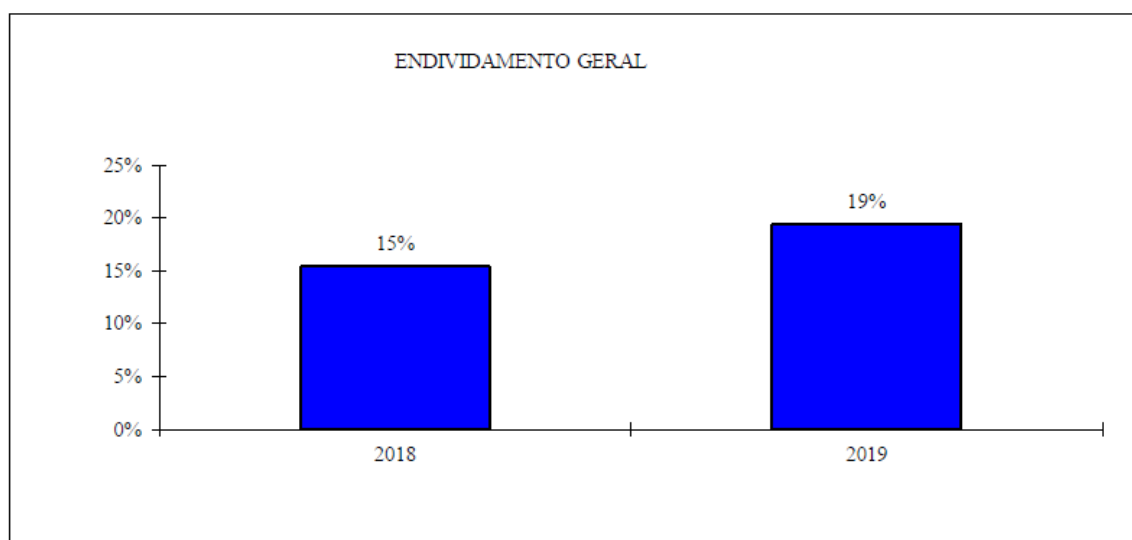
4.4. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento compõem a estrutura de capital de uma empresa e por isso devem ser avaliados em conjunto com os demais índices já discutidos nesse trabalho.

Esses índices representam a maneira como a empresa combina os dois tipos de capitais existentes, o capital de terceiros e o capital próprio, para tanto nesta pesquisa foi realizado o cálculo dos índices de endividamento geral, participação de capital de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes.

Cada um desses índices representa uma característica individual da empresa, são expressos em termos percentuais, e o critério de avaliação é quanto menor, melhor. O primeiro índice avaliado foi o índice de endividamento geral, este índice apresenta a dependência da empresa quanto aos recursos externos a sociedade (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Representação gráfica dos índices de Endividamento geral 2018 e 2019

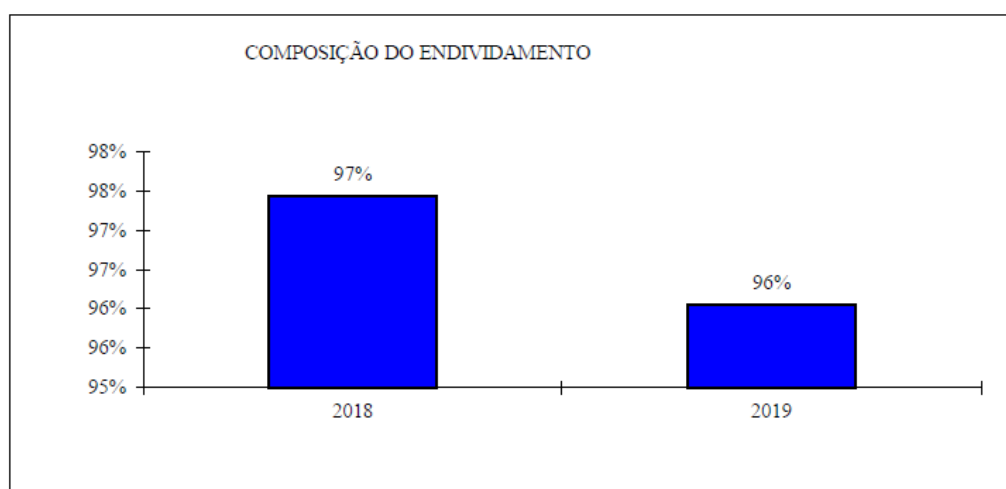


Fonte: Dados da empresa (2020)

Conforme pode ser observado no Gráfico 9, a dependência da empresa quanto aos recursos de terceiros no ano de 2018 foi de 15%, esse percentual sofreu um aumento em 2019 e subiu para 19%, ou seja, no ano de 2019 a empresa teve mais necessidade de buscar recursos fora para manutenção das suas atividades.

Outro índice de endividamento analisado foi a Composição do endividamento, este índice trabalha especificamente com o passivo da empresa, considerando, portanto, tanto as contas do grupo do passivo circulante quanto as contas do passivo não circulante. O Gráfico 10 apresenta os resultados obtidos na análise realizada.

Gráfico 10 - Representação gráfica da Composição do endividamento geral 2018 e 2019



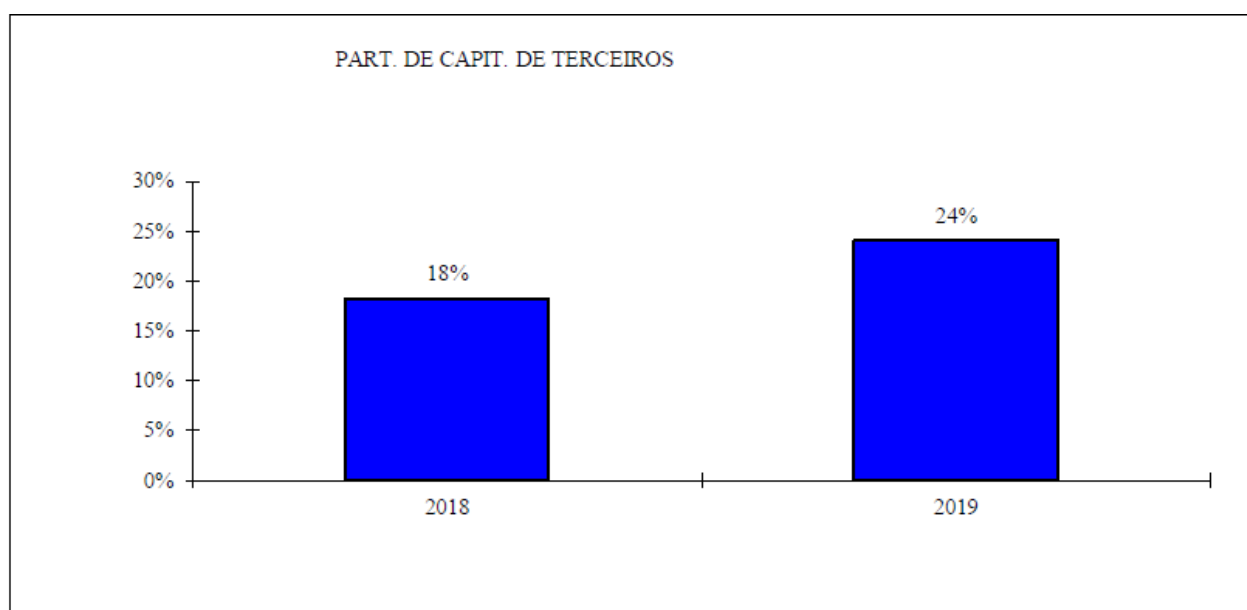
Fonte: Dados da empresa (2020)

O índice de composição do endividamento mostra qual parcela da dívida é de curto prazo, de acordo com o gráfico 10 a empresa tinha em 2018 uma composição de endividamento a curto prazo de 97% e em 2019 de 96%.

Esses índices apresentam um endividamento de curto prazo muito alto, ou seja, quase 100% do que a empresa deve é dívidas de curto prazo e isso pode comprometer a capacidade de pagamento que a empresa possui, isso com certeza justifica a incapacidade da empresa em quitar suas dívidas de curto prazo demonstrada pela liquidez imediata.

O índice de participação de capital de terceiros indica quando do capital próprio é composto por participação de capital de terceiros. O Gráfico 11 apresenta os resultados obtidos na pesquisa para esse índice.

Gráfico 11 - Representação gráfica da Participação do capital de terceiros 2018 e 2019

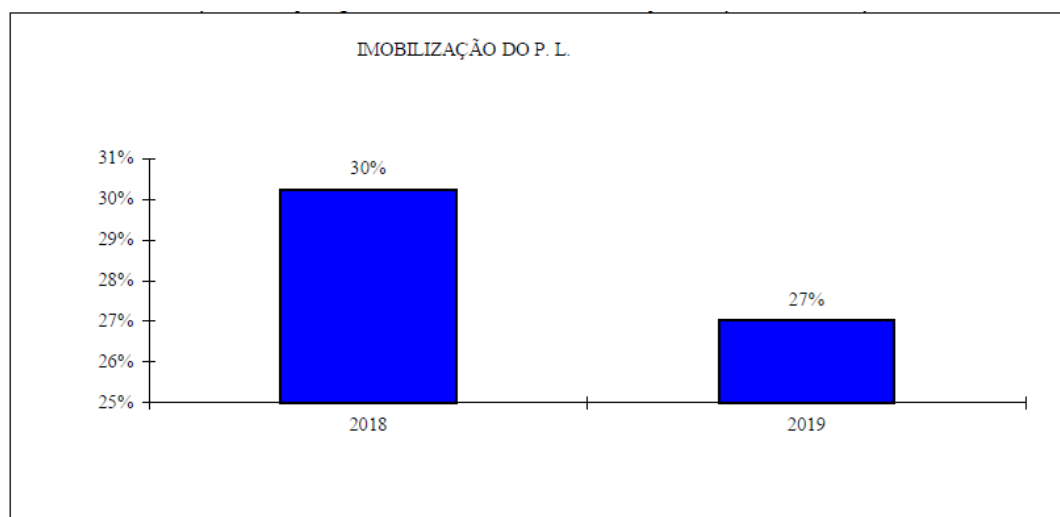


Fonte: Dados da empresa (2020)

O Gráfico 11 demonstra que no ano de 2018 a participação do capital de terceiros sobre o patrimônio líquido foi de 18%, em 2019 esse índice sofre um aumento de 6%, ou seja, no ano de 2019 a participação de recursos de terceiros foi maior na empresa no que se refere ao seu patrimônio líquido, isso pode ser facilmente justificado por meio da análise horizontal já realizada, onde demonstrou um aumento considerável na conta de capital social integralizado.

O cálculo da imobilização do patrimônio líquido também foi analisado, uma vez que, é importante saber quanto do patrimônio líquido da empresa está investido em imobilizado. O Gráfico 12 apresenta os resultados obtidos na pesquisa.

Gráfico 12 - Representação gráfica do índice de imobilização do patrimônio líquido 2018 e 2019

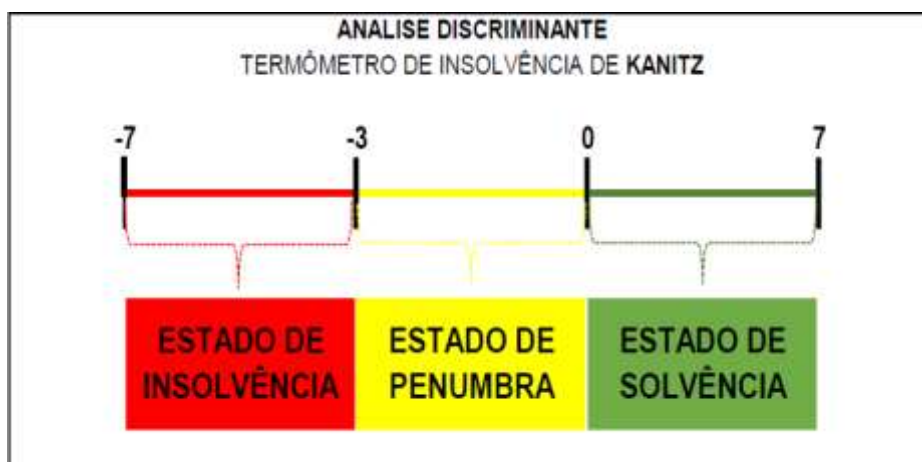


Fonte: Dados da empresa (2020)

O Gráfico 12 demonstra que no ano de 2018 30% do patrimônio líquido da empresa estava investido no imobilizado, em 2019 esse índice sofreu uma leve redução e foi de 27%, ou seja, 27% do valor do patrimônio líquido da empresa estava investido em imobilizado.

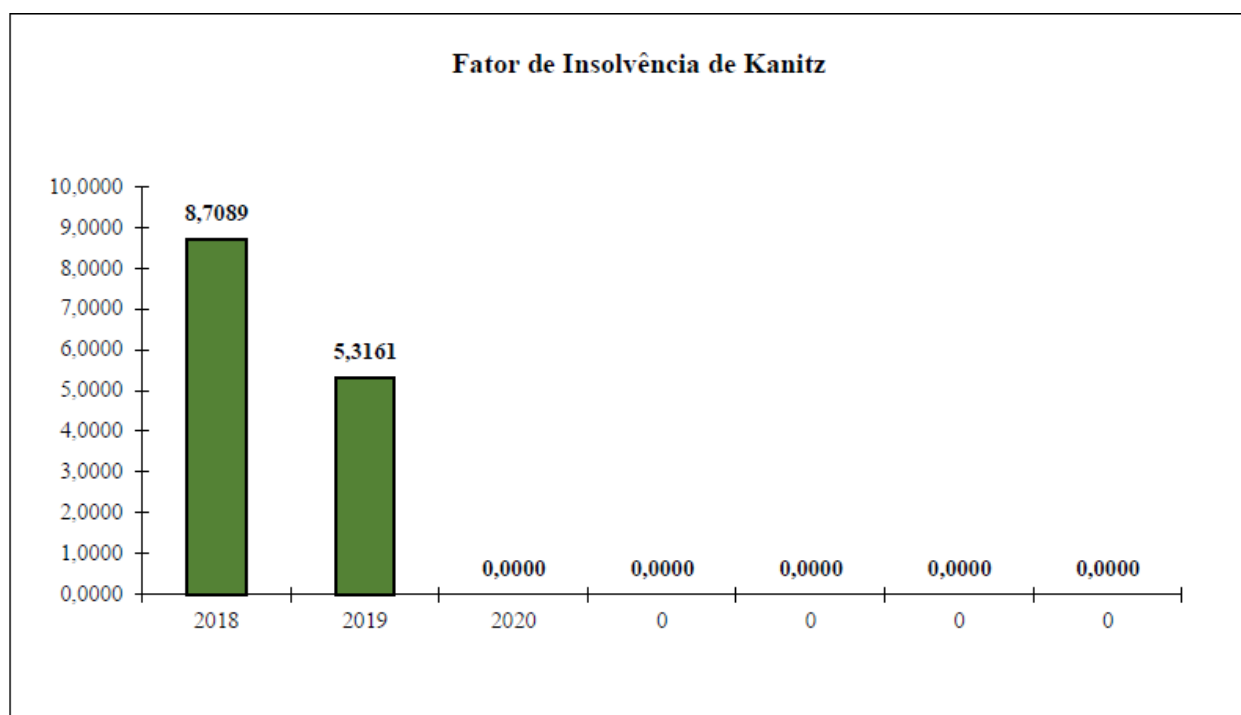
Para uma melhor compreensão sobre o estado de solvência da empresa será utilizado o termômetro de Kanitz que demonstra a situação de envolvimento de uma entidade conforme Figura 2.

Figura 2 - Termômetro de insolvência Kanitz



Fonte: Silva 2014 apud Kanitz, Stephen.1980.

No Gráfico 13, estão apresentados os dados da situação de solvência da empresa pesquisada.



Fonte: Dados da empresa (2020)

O Gráfico 13 demonstra que a empresa conforme termômetro de Kanitz encontra-se em situação de solvência. No ano de 2018 os resultados consolidados foram melhores, todavia, em 2019 mesmo sofrendo um decréscimo nesses índices a empresa continua com sua solvência favorável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que uma empresa não consegue se desenvolver sem algum método de gestão, este trabalho vem fundamentar a importância da análise gerencial contábil dentro das organizações e ainda demonstrar os benefícios da utilização das ferramentas de contabilidade para uma gestão eficaz da empresa por meio da utilização das técnicas de análise de balanço e gestão administrativa.

Neste sentido, buscou-se a cunho científico abordar através das principais literaturas que abordam as análises contábeis, trazer também, um balanço do desempenho financeiro da empresa comercial escolhida. Vale ressaltar, que estas ações se pautaram no objetivo geral do trabalho que é avaliar o impacto da análise gerencial contábil na gestão empresarial.

Considera-se o fato de que a empresa em questão disponibilizou apenas dois anos para fazer uma avaliação contábil. Com base nos conceitos expostos neste trabalho, e tendo também o

entendimento dos dados responder a seguinte problematização: Qual o impacto da inexistência de uma análise gerencial contábil na gestão empresarial?

A pesquisa identificou que a ciência contábil dispõe de técnicas e ferramentas capazes de auxiliar no processo de gestão empresarial, uma vez que foi possível atingir o objetivo proposto de avaliar o impacto da análise gerencial contábil na gestão empresarial no cotidiano da empresa.

Percebe-se que, o gestor que não faz uso das ferramentas de contabilidade para analisar as operações empresariais não consegue realizar uma administração assertiva e equilibrada pautada em informações idôneas acerca das operações já realizadas, uma vez que, a empresa fica impossibilitada de avaliar o desempenho das suas atividades empresariais o que poderá comprometer a realização de um planejamento empresarial.

Além disso, a pesquisa demonstra que a análise gerencial contábil traz informações pertinentes, efetivas e pontuais a respeito da situação patrimonial, administrativa e financeira da entidade, e isso tudo aliado a uma boa gestão faz toda diferença dentro do processo decisório.

É possível notar ainda, que, por meio dessa análise gerencial contábil as informações patrimoniais da entidade ganham novo significado e servem de auxílio ao gestor dentro do processo de administração.

Todavia, a empresa objeto de estudo desse trabalho elabora as demonstrações contábeis, porém, não realiza a análise dessas informações. A pesquisa possibilitou identificar e avaliar a situação financeira e patrimonial da empresa em estudo e permitiu observar que a análise gerencial contábil é essencial para uma gestão de qualidade de forma que fornece informações pertinentes as operações já realizadas e isso subsidia o gestor a traçar novas metas e estratégias empresariais. Conclui-se, portanto, que a análise contábil gerencial possui elementos essenciais para uma gestão patrimonial mais efetiva e assertiva.

Após a finalização desse estudo é sugerido a elaboração de um relatório técnico administrativo para ser apresentado ao gestor da empresa objeto de estudo de modo que seja possível expor a ele em uma linguagem administrativa a real situação econômica, financeira e patrimonial da sua empresa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano. TEXEIRA, Elson Machado. LICÓRIO, César. A Importância Da Gestão No Planejamento De Fluxo De Caixa Para O Controle Financeiro De Micro E Pequenas Empresas. Revista Redeca, v.2, n. 2. Jul- Dez. 2015.

ALENCAR, Raiely Moreira Barbosa. DIAS, Tays Cardoso. Balanço Patrimonial: A Importância para a Tomada de Decisões em Micros e Pequenas Empresas. Rev. Multidisciplinar de Psicologia. V.13, N. 43, p. 808-818, 2019.

BLATT, Adriano. Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.

BRUCH, K.L. Signos distintivos de origem: entre o velho e o novo mundo vitivinícola. Tese de Doutorado, PPDG/UFRGS, Porto Alegre, 2015.

BRANSKI, R.M.; ARELLANO, R.C.F., Lima Jr. O.F.; (2010) Metodologia de estudo de caso aplicada à logística. In XXIV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes (XXIII ANPET). Salvador.

CAVALCANTE, José Carlos. Fluxo de Caixa. Ebook SEBRAE- SP.2018. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiNpv6PzvzsAhV0D7kGHQu_DEMQFjAAegQIBhAC&url=http%3a%2F%2Fcampa.nha.sebraesp.com.br%2Fwpcontent%2Fuploads%2FFluxo_de_Caixa_ebook.pdf&usq=AOvVaw3VjCgSe_UQiRZTqYHmrXR acesso: 30 out. 2020.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de racionalização e implementação de uma política de gestão de estoques integrada. São Paulo: Atlas, 2001.

CRUZ, Deisiane de Matos da. LINHARES, Fernando. CAPITAL DE GIRO E GESTÃO FINANCEIRA: Os principais desafios enfrentados por micro e pequenas empresas do ramo de confecções da cidade de Barreiras na obtenção de crédito subsidiado. 2014. Revista Científica Semana acadêmica. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/> Acesso: 25. out. 2020.

D'AVILA, Simone. Análise Horizontal E Vertical Dos Demonstrativos Financeiros: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia De Marília – SP. Monografia (Graduação). CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA – UNIVEM. São Paulo. 2015.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.2008.

DETONI. Dimas José; MOREIRA. Vânia Cristina Claudiano. A Importância da Administração do Capital de Giro para a Sobrevivência de uma Empresa. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DINIZ, Natália. Análise das demonstrações financeiras. Rio de Janeiro : SESES, 2015.

FERREIRA, Helaine Cristina de Sales; RESTON, José Carlos Filho. A Importância do Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. pp 243-249, Set. de 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GAITHER, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Racionalização e implementação de uma política de gestão de estoques Empresarial. 5. e d. Porto Alegre. Bookman, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, D.M.G. CARDOSO, A.A.B. BOMFIM, I.D.S. Ferramentas De Controle

Financeiro E De Custos: Estudo De Caso Em Um Pet Shop No Município De Juiz De Fora - MG. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981-0377 Curso de Administração - N. 21, JUL/DEZ 2016.

GONÇALVES, M. R.; BORGES, B. S.; FONSECA, D. C. S.; ALMEIDA, M. P. P.;

FERREIRA, N. L.; SANTOS JUNIOR, V. Análise da Gestão de Custos Aplicada em uma Empresa Informal de Trufas. Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 1, abr 2018.

GUERREIRO, Reinaldo. Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

LIMA, Fúlvia Fernanda de. FILHO, Rodolfo Araújo de Moraes. Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife, PE, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. 2016.

LOMBA, Cesar Paulo. SOUZA, Maria Luzia Lomba de. O Controle De Estoque Como Ferramenta Competitiva Nas Organizações. 2013- aems.edu.br. Disponível

em: https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=O+CONTROLE+DE+ESTOQUE+COMO+FERRAMENTA+COMPETITIVA+NAS+ORGANIZA%C3%87%C3%95ES&btnG=acesso:10/10/2020.

MARTELLI, Leandro Lopez. DANDARO, Fernando. Planejamento E Controle de Estoque Nas Organizações. Revista Gestão Industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANZATO. Antonio José; SANTOS. Adriana Barbosa. A Elaboração De Questionários na Pesquisa Quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. 2012.

MORELLATO, Daniel Pignaton. NASCIMENTO, Edson Roberto do. Fluxo De Caixa E Sua Utilização Para Auxílio Na Gestão Financeira Das Micro E Pequenas Empresas. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. FAEME. 201-217, jan.-jun., 2016.

OLIVEIRA, Alex Carrijo de. et al. A Contabilidade de Custo Como Importante Ferramenta De Gestão Para A Empresa. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2017.

PAES, Nelson Leitão. Simples Nacional no Brasil: o difícil balanço entre estímulos às pequenas empresas e aos gastos tributários. Nova econ. vol.24 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2014

PINHEIRO, Osvaldo Daniel dos Santos. Importância Do Capital De Giro Para As Pequenas E Médias Empresas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.1, Nº4, p.111-124, Jul./Ago.2016.

PROOF. Análise Prescritiva. Disponível em: <https://www.proof.com.br/blog/o-que-e-analise-prescritiva/> acesso: 14 nov de 2020.

ROSALINO, Iloneis. Um estudo dos critérios de rateio dos custos indiretos por meio da análise de regressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC. 2004.

RIBEIRO. Marinalda Lourdes. SOUZA. Abel Corrêa de. O Fluxo De Caixa Como Instrumento De Gestão Financeira: Um Estudo De Caso Em Uma Microempresa De Customização Têxtil. III. Congresso Sul Catarinense de Administração e comercio exterior. SC. 2019.

ROSNIECK. Gleiciane. Análise de Custo, Volume e Lucro: estudo em um supermercado de São Domingos do Sul-RS. Monografia (Graduação). Universidade de Passo Fundo. RS. 2018.

SANTANA, G.L.S. SILVA, A. R. P. GONÇALVES, T. J. C. A Influência dos Custos na Formação de Preços: Um Estudo no Processo de Beneficiamento do Pescado no Município de Augusto Corrêa – Pará. XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis. UFPE. 2017.

SANTOS, Leticia A Importância De Custos Como Instrumento De Auxílio Na Formação De Preço: Estudo De Caso Elaborado Na Empresa “Y” Localizada No Município De Barreiras. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº.000047,16/12/2013. Disponível

em:<https://semanaacademica.com.br/artigo/importancia-de-custos-como-instrumento-de-auxilio-na-formacao-de-preco-estudo-de-caso>. Acesso em: 15/10/2020.

SANTOS, Hanrielle Abreu da Silva. DELFINO, Alzemar José. Gestão do Capital de Giro: Estudo de Caso em Uma Microempresa de Ituiutaba – MG. Ituiutaba, 06.2019. disponível em : <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25566> acesso: 01 nov 2020.

SANTOS, Ramon Rodrigues dos. OLIVEIRA, Alan Santos de. MARTINS, Vinicius Gomes. Relevância Da Liquidez, Endividamento E Rentabilidade Na Explicação Do Retorno Futuro Das Ações: Uma Análise De Empresas Listadas Na BM&FBOVESPA. XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013.

SILVA, Jandeson Dantas da. Et al. GESTÃO DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: um estudo no Jornal Gazeta do Oeste em Mossoró/RN. XXVI Congresso Brasileiro de Custos. Curitiba-Pr. 2019. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3689> acesso: 05/10/2020.

SILVA, Leonardo Santos da. Apuração dos Custos no principal produto oferecido por uma empresa do ramo alimentício baseado no custeio variável. Monografia de Graduação em Ciências Contábeis. UFSC. Florianópolis – SC. 2008.

SILVA, Rondivanges Ferreira da. Os Principais Indicadores de Investimento da Análise Financeira 04/05/2016 Disponível em:

<https://www.contabeis.com.br/artigos/3261/os-principais-indicadores-de-nvestimento-da-analise-financeira/> Acesso: 30.out.2020.

SILVA, Mislene Gontijo. RABELO, Maria Helena Silva. Importância Do Controle De Estoques Para As Empresas. Revista Acadêmica Conecta. FASF. 2017.

SOARES. Josiel Ferreira. Análise Preditiva: Importância E Vantagens Para Os Negócios. (Dissertação de pós-graduação) Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018.

SOUZA, Katth Kalry Nascimento De. MOREIRA, Heber Lavor. Formação Do Preço De Venda – Mark Up. Administração Financeira E Orçamentária. Universidade Federal do Pará - UFPA. 2015.

SLONGO. Giana Rita. A Formação Do Preço De Venda Dos Produtos Industrializados. Monografia (Graduação) Faculdades de Ciências Econômicas da UFRGS. 2012.

TIUSSI, Polyana Spinosa. Fatores determinantes para a satisfação do consumidor online: uma pesquisa descritiva através das equações estruturais. 2015. 35 f. Monografia (Graduação) Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

ZANLUNCA, Júlio César. Calculando Custos Diretos E Indiretos: Apuração Dos Custos Diretos. Disponível em:

http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/custos_direitos.htm acesso: 10/10/2020.

Marcos Vinicius de Oliveira Moreira
Cheila Fernandes de Andrade
Venusa Delgado Rego
Gisele Leite Padilha
Raquel Batista dos Santos
Andrea Pereira da Conceição

 conhecimentolivre.org/home

 contato@conhecimentolivre.org

 [editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

A ANÁLISE GERENCIAL CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EMPRESARIAL



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE